

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 09 de Fevereiro de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 480 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Pelo menos sete pessoas morrem num naufrágio em Quelimane

Afinal, não eram 16 pessoas que viajavam na embarcação a remo naufragada no rio Chipaca, na manhã da passada quinta-feira (01), em Quelimane, província da Zambézia. Até ao fecho desta edição, pelo menos sete corpos tinham sido resgatados em diferentes pontos daquele curso de água, o que sugere que o barco afundado levava mais gente em número ainda não efectivamente apurado pelas autoridades.

Texto: Redacção

Na sexta-feira (02), a Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial recuperou quatro cadáveres e as buscas continuaram porque várias pessoas aglomeravam-se no local de atracagem de barcos e manifestavam desespero, em resultado do desaparecimento de seus familiares.

Já no sábado (03), mais três cadáveres foram localizados, alguns dos quais em estado degradável. O Conselho da Cidade de Municipal de Quelimane disponibilizou caixões para os enterros.

As buscas eram feitas em meio de muitas dificuldades, pois a Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial na Zambézia não dispõe de recursos. O resgate contou com o apoio de pescadores que usavam os seus barcos artesanais.

A ligação entre o posto administrativo de Madal e o distrito de Quelimane é feita por lanchas cujas condições de segurança são consideradas precárias, desde o desabamento da ponte sobre o rio Chipaca, em Março de 2015.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Maioria das medidas de Contenção de despesa pública não afectam Dirigentes e Funcionários do Estado em Moçambique



SUMÁRIO
Conselho de Ministros:
Decreto n.º 75/2017: www.verdade.co.mz
Aprova medidas de contenção de despesa pública.

GPM

Os Dirigentes, Governantes e Funcionários do Estado no activo não serão afectados pelas medidas de contenção de despesa pública salvo nos limites impostos para o arrendamento de imóveis para habitação, combustível e comunicações. "Na verdade não retroage, o efeito disto é lá para frente" garantiu em exclusivo ao @Verdade o Director Nacional de Coordenação Institucional e Imagem do Ministério da Economia e Finanças. O @Verdade descobriu que nem todas as viaturas adquiridas pelo Estado passaram a ter limite de cilindrarem e as "Despesas com Pessoal" aumentaram mais de 14 biliões no Orçamento do Estado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM [continua Pag. 02 →](#)

Mais madeira cuja exploração e exportação são proibidas apreendida na Beira

Vinte e seis contentores de madeira em toro e pranchas, cujo corte e exportação são proibidas em Moçambique, foram apreendidos em Sofala, onde aguardavam pela exportação para Ásia, através do porto da Beira.

Ao contrário das habituais vias usadas pelos contrabandistas e/ou exploradores ilegais, a mercadoria, proveniente da província de Tete, chegou em Sofala por via ferroviária, segundo os Serviços Florestais e Fauna Bravia de Sofala (SFFBS).

É caso para dizer que contrabandistas inovam no saque de madeira, usando ferrovias.

Trata-se de madeira de espécies chanate e monzo. A descoberta e desarticulação do esquema contou com a colaboração das Alfândegas de Moçambique e aconteceu durante a fiscalização que foi antecedida por uma denúncia sobre tal ilegalidade.

Domingos Ncuinda, fiscal do MITADER/Sofala, disse que

foram descobertos 17 contentores de madeira serrada da espécie chanate e outros nove em toros, todos em situação irregular.

O produto pertence à empresa "Xeng Xeng", vocacionada para a compra e exportação de madeira em Moçambique.

As anomalias cometidas por esta firma consistiram, por exemplo, na ausência de licença para exploração daquele tipo de madeira, falta de documentos que suporte a deslocação de um ponto para o outro. Aliás, detectou-se ainda a existência de documentos fora do prazo.

Refira-se que o governo moçambicano proíbe a exporta-

ção de madeira não processada [em toros]. Para o efeito, a Assembleia da República (AR) aprovou, em 2016, uma lei.

Apesar de tal impedimento, as florestas moçambicanas continuam a ser dizimadas e o porto da Beira é usado para a passagem de madeira em situação ilegal para o exterior, sobretudo para Ásia.

Aliás, em finais do ano passado, por exemplo, pelo menos 100 contentores com cerca de dois mil metros cúbicos de madeira em toro reservada à exportação foram confiscados naquele porto.

A mercadoria era oriunda de Manica e Tete e tinha como destino a Ásia.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

**DE
CONTE**

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:
 BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

continuação Pag. 01 - Maioria das medidas de Contenção de despesa pública não afectam os Dirigentes e Funcionários do Estado em Moçambique

Apresentadas pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, como "um esforço muito grande para a contenção da despesa" o @Verdade analisou o 75/2017 que aprova as medidas de contenção de despesa público e descobriu que afinal o referido "esforço" vai afectar pouco aos Dirigentes Superiores do Estado, Titulares de Cargos Governativos, Funcionários e Agentes do Estado e membros dos órgãos sociais do Sector Empresarial do Estado que estão no activo.

O Artigo 18 assegura que "Ficam salvaguardados os direitos adquiridos previstos na legislação revogada pelo artigo 19 do presente Decreto".

ARTIGO 19 (Revogação)

São revogados os artigos 13 e 24 do Decreto n.º 54/2009, de 8 de Setembro, os artigos 1 e 4 do Decreto n.º 91/2009, de 31 de Dezembro, o artigo 4 do Decreto n.º 77/2014, de 19 de Fevereiro, bem como a restante legislação que contrarie o presente Decreto.

Portanto o bónus especial de 75 por cento atribuído aos professores do ensino superior e licenciados em medicina e cirurgia, o bónus especial de 60 por cento pago aos especialistas e outros licenciados, o bónus especial de 40 por cento concedido aos bacharéis, assim como o bónus especial de 30 por cento auferido pelos técnicos médios, enfermeiros, técnicos especializados da saúde e professores do nível médio vão manter-se para os Funcionários e Agentes do Estado que estejam a auferi-los.

O subsídio de localização pago aos funcionários de nível médio e superior, assim como a outros colocados em áreas territoriais, também continuará a ser pago nas percentagens definidas pelo artigo 91/2009 a quem já o tenha como direito.

Também os Funcionários e Agentes do Estado que auferiram o subsídio de adaptação não vão perder ao abrigo do Decreto 75/2017.

Poupanças só no combustível para algumas viatura e em comunicações

O Director Nacional de Coordenação Institucional e Imagem do Ministério da Economia e Finanças, Rogério Nkomo, confirmou em exclusivo ao @Verdade que as medidas de contenção em vigor: "Na verdade não retroage, o efeito disto é lá para frente".

Rogério Nkomo precisou ao @Verdade de que os 7,2 biliões que o ministro Maleiane indicou como montante a

ser poupadado com a entrada em vigor deste Decreto na realidade refere-se ao dinheiro que o Estado vai poupar com os limites impostos nas despesas de combustível para viaturas de afectação individual e nas despesas de comunicações.

O bilião de meticais que o ministro da Economia e Finanças afirmou que o Governo deverá poupar com a imposição de limites de renda de casa ou instalações a pagar para dirigentes e instituições do Estado na verdade só deverá reflectir-se no Orçamento de Estado de 2019 pois o Decreto 75/2017 estabelece um período máximo de 12 meses para a sua efectivação.

Aliás estes medidas de contenção nem sequer parecem refletir-se no Orçamento Geral do Estado de 2018 onde as "Despesas com Pessoal" aumentaram para 92,3 biliões de meticais, mais de 14 biliões em relação a 2017.

Não há limite para as viaturas dos Titulares de Cargos Governativos nem para automóveis de afectação individual

É que limite mensal imposto para despesas de combustível é apenas para as viaturas de afectação individual. Todos os Dirigentes Superiores do Estado, Titulares de Cargos Governativos, e grande parte dos membros dos órgãos sociais do Sector Empresarial do Estado têm direito a viaturas protocolares, mais do que uma para vários, e para essas não há limite na despesa de combustível.

ARTIGO 9 (Despesas com Combustível para viaturas de afectação individual)

1. As despesas com o fornecimento de combustível para viaturas de afectação individual não devem ultrapassar os seguintes limites:
 - a) 5.000,00MT mensais para os Dirigentes Superiores do Estado, Titulares de Cargos Governativos, membros dos órgãos sociais do sector empresarial do Estado que beneficiam de subsídios de exploração provenientes do Estado e membros dos órgãos sociais dos Institutos, Fundos Públicos e outras instituições do Estado com autonomia administrativa e/ou financeira.
 - b) 2.000,00MT mensais para os demais beneficiários deste direito.
2. Compete ao Ministro que superintende a área das finanças actualizar os valores referidos no número anterior.

Ademais a maioria das instituições do Estado nem sequer abastece nas bombas de combustível públicas portanto quem garante que a viatura de afectação individual do "chefe" não irá também ser abastecida?

Além disso o Decreto 75/2017 só impõe limite de cilindrada para as viaturas protocolares dos Dirigentes Superiores do Estado.

Pescador salva crianças do afogamento na Beira

Três adolescentes com idades que variam de 14 a 17 anos escaparam da morte após afogarem-se numa praia, no sábado (03), na cidade da Beira, província de Sofala.

A referida praia, onde o mergulho é expressamente proibido, situa-se na zona do Grande Hotel, segundo o Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP).

Arrastados ao local pelo calor que fazia sentir naquele dia, os inexperientes banhistas decidiram fazer-se ao mar num

momento de maré vazia e vários bancos de areia eram visíveis.

Enganados com a paisagem produzida pela maré baixa, os miúdos, por sinal amigo, passearam pelo mar, descuidaram-se e não se lembraram de que o mar voltaria a encher a qualquer momento. E foi o que aconteceu.

Nenhum banco de areia se via mais.

De repente, eles tiveram dificuldades de regressar à terra firme e afogaram-se. Já em apuros, os seus gritos de pedido de socorro despertaram a atenção de um pescador, o qual lhes resgatou com vida.

Texto: Redacção

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

riava entre os 10 por cento e os 50 por cento, "é fixado em 15 por cento sobre o vencimento base da carreira ou categoria, para todos os Funcionários e Agentes do Estado, independentemente do nível académico e da área territorial onde os mesmos estiverem colocados", pelo Decreto em vigor desde 1 de Janeiro.

ARTIGO 13

(Subsídio de Localização)

1. O subsídio de localização é pago a todos funcionários e agentes do Estado, quando colocados em áreas territoriais classificadas para o efeito, nos termos a definir por diploma ministerial conjunto dos Ministros que superintendem as áreas da Função Pública e Finanças.

2. O quantitativo do subsídio de localização é fixado em 15% sobre o vencimento base da carreira ou categoria, para todos os funcionários e Agentes do Estado, independentemente do nível académico e da área territorial onde os mesmos estiverem colocados.

Já o subsídio de adaptação, aos critérios em vigor, o Decreto 75/2017 condiciona o pagamento do mesmo a funcionários "que não tenham completado 2 anos, contados da última transferência" e clarifica que "a transferência efectiva conta-se da data de início de actividades no órgão para onde o funcionário foi transferido".

ARTIGO 14

(Subsídio de Adaptação)

1. O subsídio de adaptação deve ser pago, em parcelas, durante três meses subsequentes à transferência efectiva do beneficiário.

2. O subsídio de adaptação só é devido quando a transferência é efectuada entre níveis territoriais distintos, nomeadamente o central, provincial, distrital, postos administrativos e localidades.

3. O subsídio de adaptação não é de carácter permanente e está sujeito ao desconto do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, nos termos da legislação aplicável.

4. Não há lugar ao pagamento do subsídio de adaptação na transferência de funcionários que não tenham completado 2 anos, contados da última transferência efectiva.

5. Para efeitos do presente Decreto, a transferência efectiva conta-se da data de início de actividades no órgão para onde o funcionário foi transferido.

6. O dirigente que efectuar o pagamento do subsídio de adaptação fora dos casos previstos no presente artigo incorre em responsabilidade disciplinar, sem prejuízo do procedimento criminal que ao caso couber.

Relativamente à mudança de Carreira Profissional, que o Presidente Filipe Nyusi até levantou a sua suspensão no seu Informe sobre o Estado da Nação, o artigo 12 do Decreto 75/2017 condiciona-a a novos factores, como por exemplo a formação em área "enquadrada nas necessidades actuais da instituição", "existência de lugar no quadro de pessoal".

ARTIGO 12

(Mudança de Carreira Profissional)

1. A mudança de carreira profissional corresponde à transição de uma carreira para outra, obedecendo os requisitos habilitacionais e profissionais exigidos pelos qualificadores profissionais.

2. A mudança de carreira profissional faz-se por concurso e está condicionada à verificação cumulativa dos seguintes requisitos:

a) Obtensão de nível académico ou técnico profissional, em área de formação enquadrada nas necessidades actuais da instituição em que o funcionário presta serviço;

b) Aprovação em concurso para mudança de carreira;

c) Avaliação de desempenho não inferior a "Bom", nos últimos 3 anos;

d) Existência de cabimento orçamental;

e) Existência de lugar no quadro de pessoal.

3. O concurso pode ser dispensado quando o número de lugares for superior em relação ao número de candidatos, sem prejuízo da observância dos restantes requisitos referidos no n.º 2 do presente artigo.

4. A integração na nova carreira faz-se no escalão e classe ou no escalão e categoria a que corresponder vencimento imediatamente superior ao que o funcionário auferir.

5. O provimento referido no presente artigo é feito por despacho de nomeação, carecendo de visto do Tribunal Administrativo competente.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Xiconhoquices

Insegurança nas travessias marítimas

É deveras preocupante a indiferença das autoridades moçambicanas em relação as condições em que são transportados os moçambicanos. Todos os anos são reportados naufrágios devendo à insegurança nas travessias marítimas em quase todo o país. O caso mais recente de desleixo por parte do Governo sucede-se na província da Zambézia, onde um naufrágio ocorrido no rio Chipaca deixou pelo menos quatro pessoas desaparecidas. É desumano a forma como os moçambicanos são transportados via marítima. Quase todos os dias homens e mulheres são submetidos a um calvário no qual não sabem se chegam ou não na outra margem. O mais revoltante é que essa situação de insegurança acontece enquanto barcos das fádidas EMATUM e Proindicus estão a enferrujar.

Medidas de contenção

O Governo da Frelimo adora passar atestado de estupidez aos moçambicanos. Numa clara demonstração de desrespeito a dignidade da população, os Dirigentes, Governantes e Funcionários do Estado no activo não serão afectados pelas medidas de contenção de despesa pública salvo nos limites impostos para o arrendamento de imóveis para habitação, combustível e comunicações. Ou seja, o povo que já sofre com a crise provocada pelo Governo da Frelimo será obrigado a apertar o cinto mais do que já está. O pior é que o @Verdade descobriu que nem todas as viaturas adquiridas pelo Estado passarão a ter limite de cilindrarem e as "Despesas com Pessoal" aumentaram mais de 14 biliões no Orçamento do Estado. É caso para dizer a população vai continuar a sofrer para alimentar os caprichos de um bando de improdutivos. Quanta Xiconhoque!

Revisão pontual da Constituição

Sem dúvidas, os moçambicanos assistem impávidos e serenos a implantação de um Estado ditatorial, com a mexida na Constituição da República. Esta semana, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anunciou a necessidade de uma revisão pontual da Constituição da República de Moçambique, com vista a introduzir os resultados dos consensos alcançados entre o Chefe do Estado e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Ou seja, a nossa Constituição será alterada sem referendo para comodar os interesses pessoais e caprichos de Nyusi e Dhlakama, em detrimento das reais necessidades dos moçambicanos. Enfim, os moçambicanos vão continuar reféns dos caprichos da Frelimo e Renamo.

A coligação Frenamo prossegue em lume brando

Inesperadamente ou não, a Frelimo e a Renamo decidiram a revisão pontual da Constituição da República de Moçambique, sem antes consultar os moçambicanos através de um referendo como manda a Constituição. Mas pouco importa a consulta, até porque os moçambicanos já estão habituados a esse tipo de teatro protagonizado por actores amadores de muito mau gosto de sempre. Sem sombras de dúvida que a preparação da revisão da lei-mãe começou a ser feita em silêncio - e em segredo, deixando de lado as outras forças políticas, a sociedade civil e o povo.

Tudo indica que a coligação Frenamo, sobretudo as suas duas equipas cravadas na Assembleia da República vão se movimentar, qual orquestra, para acomodar os interesses dos seus partidos políticos - na sua maioria, não explicado -, ao invés de resguardarem os legítimos interesses de um povo que é forçado a viver na probreza

e na ilusão de que os seus "doutos" representantes - os mesmos que regularmente se comportam quais símios quando esbarram em um cacho de bananas - cuidarão do seu destino.

Discursando à Nação, o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, revelou aos moçambicanos que como corolário das negociações secretas que ele e o líder do partido Renamo têm encetado ao longo dos últimos 13 meses acordaram os termos para a descentralização exigida por Afonso Dhlakama que vão implicar "a revisão pontual da Constituição da República de Moçambique". Ou seja, o sistema eleitoral, por sufrágio universal, será alterado, designadamente a eleição do Presidente da República, dos deputados da Assembleia da República, dos Membros das Assembleias Provinciais, autárquicas e distritais. Como resultado disso, os membros eleitos para as Assembleias Provinciais, sejam de partidos políticos maioritários

é que vão propor o nome para ser nomeado pelo Presidente da República, a assumir o cargo de Governador Provincial, e o mesmo procedimento nos distritos e autarquias, mas nomeado pelo ministro de tutela, a partir das eleições a decorrer este ano de 2018.

Com isso, os moçambicanos serão obrigados a escolher o cabaz preparado pelos partidos políticos, ao invés de um indivíduo que possa dirigir os destinos das suas vidas. Além disso, essa situação vai acabar com o multipartidarismo, abrindo espaço para a bipolarização partidária. Mais uma vez a nossa jovem democracia vai receber um valente golpe.

Portanto, a Frelimo e a Renamo, na sua habitual chatice congénita, continuam a demonstrar desprezo absoluto por alguns princípios básicos da democracia, valendo-se da maioria parlamentar, e prosseguem indiferentes ao eleitor, ao povo e à opinião pública.

projecto de reformas anunciado pelo Presidente Nyusi implicará uma revisão substancial, muito importante do ponto de vista institucional, quer política quer juridicamente, aos vários níveis do funcionamento da administração pública e do Estado. Na verdade, arrisco-me a antecipar o seguinte. Se aquilo que foi anunciado ontem, pelo PR, for aprovado pela AR, o ano 2018 poderá representar o início da 3ª República de Moçambique. Mesmo que não seja a 3ª República que acredito Moçambique precisaria, será inevitavelmente o início de uma nova República, bem diferente da 2ª República, iniciada em 1990. Voltarei ao assunto em próximas oportunidades. · 9 h

 **Orlando Chirrinze** Que mau jornalismo prestam alguns pro-MDM, que pensam que as leis são feitas para resolverem os problemas de hoje! Nos EUA conhecem-se os republicanos e democratas, em Portugal é o PS e o PSD, qual é o problema da bipolarização? Porquê a oposição não pode pensar em coligar-se para ser mais forte? Porquê o MDM não pode começar a organizar-se para ser a segunda maior força política e, por via disso, dirigir alguns municípios, distritos e, quiçá, províncias? O MDM estava habituado a atrelar-se aos Amuranes e Araújos (recordar-se que, inicialmente, eram candidatos "independentes") para vencer as eleições? Agora terá que fazê-lo por si, como partido. · 5 h

Editorial

averdademz@gmail.com

Xiconhoca

Juiz de Magude

A Justiça moçambicana está prenhe de Xiconhocos da pior espécie. Um exemplo claro disso é um juiz afecto ao Tribunal Judicial do distrito de Magude, na província de Maputo. O Xiconhoca até à médula ordenou semana passada a libertação de quatro caçadores furtivos confessos, capturados por fiscais dentro de uma das fazendas do bravio no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo. De acordo com esse Xiconhoca, não existem provas para a legalização da prisão de dois furtivos, não obstante tenham sido apanhados em flagrante.

BCI, MBIM e Standard Bank

Os principais bancos comerciais do país - Banco Comercial e de Investimentos, Millennium BIM e Standard Bank - continuam nas tintas para a situação em que vivem os moçambicanos. Essas instituições bancárias continuam a não sentirem-se encorajadas a baixar as suas altíssimas taxas de juro, fonte de lucros bilionárias que obtiveram mesmo em tempo de crise, apesar do Banco de Moçambique ter cortado novamente as suas taxas de referências pelo terceiro mês consecutivo. É caso para dizer bando de Xiconhocos!

Netos que assassinaram avô

Definitivamente, a nossa sociedade anda doentia. Quase todos os dias são reportados casos de violência contra idosos. O caso mais recente deu-se na "Terra da Boa Gente", onde três jovens cujas identidades não foram reveladas pelas autoridades despiram a vergonha, encheram-se de audácia e assassinaram a própria avó de 74 anos de idades, à paulada, supostamente porque era feiteira. Os Xiconhocos, com idades que variam de 19 a 25 anos, espancaram a septuagenária com recurso a paus, sem no entanto especificar em que circunstâncias e por que cargas de água eles foram alegadamente enfeitiçados.



Boqueirão da Verdade

"Às vezes ficamos satisfeitos quando ouvimos o que gostamos e ficamos tristes quando ouvimos o que não gostamos. Mas o saber ouvir é o primeiro princípio para a procura da reconciliação. Reconciliar significa voltar a conciliar que é, efectivamente, a situação normal", **Arão Litsuri**

"Ao organizar esta Cimeira sobre Paz e Reconciliação Nacional, o COREM e a sociedade civil quiseram erguer-se à altura dos desafios actuais, pois achamos que temos um papel importante no restabelecimento da paz e harmonia no país. O povo moçambicano, por natureza, não é violento e a actual situação que vivemos é passageira e não irá eternizar-se. É uma fase dolorosa, um momento lamentável que passará para a história, se Deus quiser", **Sheik Aminuddin Mohamad**

"Depois de tantos anos de conflitos armados, neste momento a nossa terra está relativamente calma e estável a caminhar rapidamente rumo ao progresso e ao desenvolvimento, embora muitos concidadãos estejam ainda a viver na pobreza absoluta, desigualdade e desemprego. Mas há muitas coisas que estão a travar o nosso desenvolvimento, nomeadamente o conflito

armado. Por isso, apelamos aos beligerantes o diálogo para se alcançar a paz, pois os pequenos desentendimentos podem escalar em grandes guerras que causam intolerância e ódio", **idem**

"Quando tens um parente que é de relevância nacional e internacional, sempre que te deparas com pessoas que sabem disso, que és filha de uma pessoa de relevância, elas falam bem. Dizem que olha estive na tua casa, na varanda, no dia tal, no ano tal e tu estavas lá (...). Era pecado falar de mim como filha de Mondlane. Era igual a todos os camaradas que vinham de diferentes pontos do país. Mesmo nos dias 3 de Fevereiro eu não era dispensada para ir às cerimónias oficiais", **Nyelete Mondlane**

"[De Nampula] Eu vim a Maputo, para a Escola Secundária Francisco Manyanga. O Presidente Samora mandou-me para o Zimbabwe para fazer uma espécie de peregrinação para depois entrar no ensino superior. O nosso ensino médio não era reconhecido nas universidades estrangeiras. Por isso fui ao Zimbabwe. Fui a primeira aluna a obter uma bolsa do governo zimbabweano. Eles acabavam de obter a independência. Fiz dois anos no

Zimbabwe e depois fui para Inglaterra estudar Sociologia e Antropologia. Foi minha opção, não quis imitar o meu pai", **idem**

"Depois dos estudos voltei para Moçambique e trabalhei na Cruz Vermelha como oficial de projectos durante três anos. Depois veio uma oportunidade muito importante para trabalhar com a Lhonro de Moçambique (LO-MACO), como gestora de projectos. O meu pai não deixou fortuna nenhuma. Deixou a minha mãe com força de nos criar. Ela lutou para nos formar e termos bom senso. Os meus avós maternos é que compraram a pequena casa onde vivímos em Dar-Es-Salaam. Mesmo nos Estados Unidos não tinha casa própria. Vivia à custa da universidade. Mesmo quando era funcionário das Nações Unidas não tinha casa", **ibidem**

"Estão de parabéns por continuarem a trabalhar. Estão num bom caminho por abraçarem e amarem a paz, porque vocês sabem que sem a paz não há produção e sem produção não há comida. Fomos mandatados pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, para vos transmitir esta mensagem de paz e reconciliação e de apelo ao trabalho para que as pessoas

não tenham fome", **Carlos Agostinho do Rosário**

"O actual terrorismo e sabotagem em Moçambique é provavelmente promovido por uma ala extremista da frente nacionalista de Moçambique, que pode estar a tentar ganhar apoio internacional", **in boletim da CIA, a 03 de Fevereiro de 1969**

"Apesar de os nacionalistas virem a ser capazes de continuar com as incursões em Moçambique, é improvável que venham a colocar em perigo a posição portuguesa num futuro previsível. Internamente, os nacionalistas apareceram estar pobremente organizados e divididos. Mondlane pode não ser um líder suficientemente radical ou dinâmico para [conseguir] controlar e canalizar as facções dentro da sua organização, além de que sofre por ser um sulista num grupo maioritariamente composto por moçambicanos do norte", **idem**

"Todos dizemos que talento para o desporto-rei é o que não falta em Moçambique. Porém, em contra-ponto com o que se passa noutras partes do mundo, onde o Estado recolhe impostos chorudos às estrelas - Ronaldo e Messi que o digam - o nosso fute-

bol é praticamente dependente de uma "teta", chamada Estado-Papá, que drena através das Empresas públicas - LAM, CFM, HCB, ENH, entre outras - dinheiro para manter o Moçambique, anualmente com novos soluços, porque sem meios próprios. Quer isto dizer que o nosso futebol está longe de ser um negócio rentável, razão pela qual a funcionalidade das SAD's não vai acontecer nos próximos tempos", **Renato Caldeira**

"Realismo, para dar passos firmes no curto prazo, mas perspectivando o médio e o longo, é o caminho. Resolver, por exemplo, o Moçambique 2018 e depois... logo se verá, vai-nos manter no sufoco, protelando questões de fundo. Recentemente, uma Comissão Multisectorial foi criada num encontro presidido pela nova ministra dos Desportos, Nyelete Mondlane, para "propostar" saídas para o complicado problema que aflige todo o país nos dias que correm: a falta de dinheiro! O que se pode esperar? Uma aspirina para as dores de cabeça desta época, mas que estará longe de curar, ou mesmo encurtar as distâncias, das intenções à prática, relativamente ao tão propalado "slogan" da massificação", **idem**

goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os casos de corrupção em Moçambique "infelizmente não estão a diminuir" admitiu o porta-voz do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC) que admitiu que o combate está a ser minado pela crise financeira e económica, ironicamente precipitada pela descoberta do maior caso de corrupção no nosso país, que condiciona a presença da instituição em todas as províncias do nosso vasto país. O GCC afirma que precisa de uma lei de recuperação activos e de bases de dados informatizadas nas Conservatórias para recuperar os milhões que continuam a ser desviados do erário.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64779>

Joao Joao Guerra kkkkkkk o nosso pais...os proprio corruptos sao os primeiros a reclamar vamos combater a corrupção, agora tudo ja é negocio, nem nas igreja ha outra igrejas que consideram muito aqueles que tem dinheiro. · 2 dia(s)

Observador da Justiça Kkkkkkk...não estou a ver bem, quem inauguro o edifício de GCCC!!! · 2 dia(s)

Augusto Matchovu Pondja Guebuza emanuel chang se a memoria nao m falha o seu nyusi tambem esteve presente · 2 dia(s)



final d cada ano. esta bem. · 2 dia(s)

Carlos Jamal Essa foi a máxima oh Augusto Matchovu Pondja, nota 10. · 2 dia(s)

Augusto Matchovu Pondja thanks mano.e k tao a nos brincar esses · 2 dia(s)

Cesar Amaral Uma país que estabelece limites para filhos e não se recicla é um país idiota como diz o brasileiro · 2 dia(s)

Rainha Linda mas bem bem qual é a dificuldade que a PGR tem de mandar prender o GUEBUZA??? ainda não percebi · 2 dia(s)

Joao Joao Guerra Eles nao se preocupam, porque sao farinha do mesmo saco · 2 dia(s)

Rainha Linda tamem estou a começar a pensar do mesmo jeito por isso mesmo que o Trump está sempre a nós ensultar .. e o nosso governo a achar bonito. lamentável · 2 dia(s)

Joao Buruma Tem medo ephah! · 1 dia(s)

Xavi Tókio Xavier Silva Nao diminuiu e nao vai diminuir. Ainda vai agravar · 1 dia(s)

goste de nós no

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: A indignação venceu em Nampula

Os resultados da eleição intercalar para a escolha de novo presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula falam por si. Os candidatos da Frelimo e Renamo foram, efectivamente, os mais votados na eleição intercalar realizada a 24 de Janeiro último, na cidade de Nampula, mas nenhum deles amealhou votos suficientes para ser declarado eleito e substituto de Mahamudo Amurane, covardemente assassinado a 04 de Outubro de 2017, na sua residência.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/64778>

porque o povo ainda ta de luto. · 1 dia(s)

Carlos Daniel Tovela Foi boa a postura do povo nampulense... · 1 dia(s)

Aldino Daniel Aldino Quem ganhou? · 19 h

Muemed Bacar Com este comportamento saibam que o lixo ainda não terá o seu patrão. · 13 h

Omar Julianobaptista Baptista kkkkkk · 19 h

Observador da Justiça O nome que está na lápide meu irmão, será que é do ficha limpa na corrupção ou história de gato que prepara tocas para os ratos!! · 2 dia(s)

Cesar Amaral É ISSO MESMO QUE VISTE · 2 dia(s)

Observador da Justiça Então, é para combater à quem!!? · 2 dia(s)

Augusto Matchovu Pondja como e k os corruptos criam um gabinete d combate à corrupção? ohhh pra conseguirem totalizarem o k roubaram n total n

Joao Buruma Tem medo ephah! · 1 dia(s)

Xavi Tókio Xavier Silva Nao diminuiu e nao vai diminuir. Ainda vai agravar · 1 dia(s)

Gestante morre nas mãos de curandeira e esta atira cadáver ao lixo em Inhambane

Uma médica tradicional é acusada de ter convencido uma mulher grávida, que se encontrava doente, a abandonar o tratamento convencional numa unidade sanitária e acolheu-a na sua residência sob promessa de curá-la. Porém, a paciente perdeu a vida e a curandeira livrou-se do corpo da mesma atirando-o numa lixeira, no bairro do Muelé, na cidade de Inhambane, província com o mesmo nome.

Texto: Redacção

O caso deu-se semana finda. A indiciada, inscrita na Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO), responde pelo nome de Hortência Alexandre. A malograda, de 35 anos de idade, padecia de dores de estômago.

Segundo a acusação da agremiação a que a curandeira em causa está afecta, ela embrulhou o cadáver da vítima numa rede mosquiteira e capulana e, de seguida, à noite, atirou-o numa lixeira distante da sua área de residência.

Para justificar a sua conduta, a curandeira alegou que em medicina tradicional não é admissível manter um cadáver dentro da pálhota e/ou casa onde são feitos os tratamentos.

Num outro desenvolvimento, Hortência Alexandre, que até ao fecho desta edição continuava em liberdade, disse que a permanência de uma pessoa morta no local em alusão pode ter consequência para a família da finada, pois a cerimónia de purificação do local do óbito é bastante onerosa.

O @Verdade apurou junto da Polícia da República de Moçambique (PRM) que a cidadã está sob investigação para se apurar o que é que efectivamente aconteceu.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634
Telegram
86 450 3076
E-Mail
averdademz@gmail.com

Banco de Moçambique volta cortar taxas de referência mas BCI, MBIM e Standard Bank não baixam taxas de juro



O Banco de Moçambique (BM) voltou cortar as suas taxas de referência, pelo terceiro mês consecutivo, porém os principais bancos comerciais - Banco Comercial e de Investimentos, Millennium BIM e Standard Bank - continuam a não sentirem-se encorajados a baixar as suas altíssimas taxas de juro, fonte de lucros bilionárias que obtiveram mesmo em tempo de crise.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Tumultos e destruição voltam a assolar distrito de Limpopo em Gaza

Ses pessoas de igual número de famílias, acusadas de tráfico de órgãos humanos, escaparam de linchamento, na noite de domingo (04), no posto administrativo de Chicumbane, no distrito de Limpopo, província de Gaza, quando populares enfurecidos invadiram as suas residências e promoveram caos.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter

Os actos começaram por volta das 19h00 e prolongaram-se pela noite adentro, nos bairros três e seis, onde algumas casas e meios circulantes pertencentes a supostos traficantes de órgãos humanos foram destruídos.

A multidão que levou a cabo tal destruição partiu do posto administrativo de Zongoene, em Limpopo, onde a 19 de Janeiro passado duas pessoas morreram nas mãos de populares enraivecidos, algumas infra-estruturas e viaturas foram incendiadas, vários bens foram destruídos e outros pilhados.

O móbil do crime foi o mesmo que originou tumultos no último domingo. A Polícia da República de Moçambique (PRM), que não se pronunciou sobre o caso ao @Verdade, foi chamada a intervir e lançou gás lacrimogéneo para dispersar a multidão enfurecida.



**DA
CA
RA
PA
ZI
S**

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana
Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634
ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Banco de Moçambique volta cortar taxas de referência mas BCI, MBim e Standard Bank não baixam taxas de juro

Desde Dezembro passado que BM tem estado a reduzir as suas taxas de referência que são usadas pelos bancos comerciais para estabelecer o custo do dinheiro para os moçambicanos.

O Indexante Único que em Novembro estava em 21,50% foi sucessivamente cortada em Dezembro para 21,25%, em Janeiro para 21% e no mês de Fevereiro caiu para 19,75%.

O banco central voltou também a reduzir a Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano - que "aplica-se às operações de crédito contratuais (novas, renovações e renegociações) entre as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras com os seus Clientes, acrescida de uma margem (spread), que será adicionada ou subtraída à Prime Rate, mediante a análise de risco de cada categoria de crédito ou operação em concreto", fixando-a em 25,75% no corrente mês, depois de a haver reduzido em Dezembro, para 27,25% e em Janeiro para 27%.

Todavia os três principais bancos comerciais (Banco



ASSOCIAÇÃO MOÇAMBIKANA DE BANCOS



COMUNICADO DE IMPRENSA

No quadro do acordo sobre o Indexante Único assinado no dia 17 de Maio de 2017, entre o Banco de Moçambique (BM), a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e todas as instituições de crédito que operam no mercado moçambicano, o BM vem por este meio comunicar ao mercado e ao público em geral, o **spread máximo de risco de crédito por cada categoria de produto de crédito em vigor nas Instituições de Crédito com efeito no mês de Fevereiro de 2018**, conforme indicado na tabela abaixo.

Spread Máximo de Taxas de Juro praticadas pelos Bancos Comerciais para a Categoria de Crédito a ser adicionada à Prime Rate

Instituição	Leasing/ Factoring	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Empréstimos de Curto Prazo (prazo de até 1 ano)	Empréstimos de Longo Prazo (prazo acima de 1 ano)
1. BCI	9.50%	6.50%	12.50%	11.50%	11.50%
2. Millennium BIM	10.00%	8.00%	12.00%	10.00%	11.00%
3. Standard Bank	5.50%	3.25%	11.25%	11.25%	10.25%
4. Barclays Bank	5.00%	2.75%	10.75%	7.00%	8.00%
5. Banco Único	9.50%	6.00%	9.50%	9.50%	9.50%
6. Moza Banco	9.50%	7.00%	11.00%	10.00%	10.50%
7. FNB	7.25%	7.50%	11.75%	11.75%	10.50%
8. Banco ABC	-	3.00%	7.75%	7.50%	7.75%
9. LETSEGOHO	-	-	24.25%	24.25%	21.85%
10. BNI	-	-	-	8.00%	8.00%
11. Société Generale	-	6.00%	10.00%	10.00%	8.00%
12. Banco Terra	-	4.00%	8.00%	5.00%	6.00%
13. ECOBANK	-	-	10.00%	10.00%	10.00%
14. CPC	-	-1.00%	1.00%	-14.00%	-0.50%
15. Banco MAIS	-	10.00%	10.00%	8.00%	10.00%
16. Capital Bank	8.00%	6.00%	8.00%	8.00%	9.00%
17. United Bank	8.00%	8.00%	10.00%	13.00%	14.00%
18. Banco BIG	-	-	-	10.00%	-
19. Opportunity Bank	-	-	48.00%	48.00%	48.00%
20. Banco Socremo	-	42.25%	42.25%	42.25%	40.25%

i) Variações Negativas: FNB (2.50 pp. relativo ao empréstimo de longo prazo, 0.75 pp ao crédito ao consumo, e 0.25 relativos às restantes categorias de crédito), UBA (5.00 pp. relativo ao crédito de consumo e 4.00 pp. relativo ao leasing)

ii) Variações Positivas: Banco ABC (0.25 pp. relativo aos créditos ao consumo e empréstimos de curto prazo)

iii) pp. significa pontos percentuais

iv) Spread de crédito é a margem praticada por cada Instituição de Crédito ou Sociedade Financeira nas operações de crédito contratuais com cada cliente, mediante análise de risco do mesmo e da operação em causa. Adicionado ou subtraído à Prime Rate do Sistema Financeiro, perfaz a Taxa de Juro Variável de cada operação individual.

Maputo, aos 30 de Janeiro de 2018

PROMOVENDO A INCLUSÃO FINANCEIRA E A VALORIZAÇÃO DO METICAL

Comercial e de Investimentos, Millennium BIM e Standard Bank), que dominam

70% do mercado moçambicano, mantêm-se indiferentes aos sinais promissores

da economia e mantiveram as margens (spread) elevadíssimas que cobram desde que a crise económica e financeira agudizou.

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) continua a taxar até 40% nos créditos ao Consumo e 39% nos empréstimos de Curto e de Longo Prazo.

O Millennium BIM manteve os seus juros de crédito ao consumo até 39,5%, 38,5% nos empréstimos de longo prazo e pode chegar aos 37,3% nos empréstimos de curto prazo.

Por seu turno o Standard Bank cobra até 38,75% para créditos ao consumo e empréstimos de curto prazo, e taxa até 37,75% nos empréstimos de longo prazo.

Importa recordar que o @ Verdade revelou que em 2016, durante o pico da crise económica que estamos a viver, o BCI, MBim e Standard Bank obtiveram mais de 9 biliões de meticais em lucros fundamentalmente graças as suas margens financeiras que derivam justamente das altas taxas de juro que cobram.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Opportunity Bank e Socremo também mantiveram altíssimos spreads

As instituições financeiras de microcrédito, que vendem crédito aos moçambicanos mais pobres, também se mantiveram indiferentes as descidas das taxas de referência do Banco de Moçambique e ao apelo do Presidente Filipe Nyusi.

O Opportunity Bank não mexeu no seu spread de 48%, ao qual acresce a Prime Rate, para créditos ao consumo e para empréstimos de curto ou de longo prazo.

O Banco Socremo também não alterou a sua margem de 42,25%, a qual soma-se a Prime Rate, para créditos à Habitação ou ao Consumo e ainda para os empréstimos de curto.

No entanto sinais positivos vêm de instituições financeira mais pequenas, casos do FNB, ABC, Moza, Société General, CPC e o UNITED que acompanharam o banco central e reduziram algumas das suas margens nos produtos de crédito.

Malfeiteiros destroem túmulos e apoderam-se de ossadas humanas em Mandimba

Pessoas ainda não identificadas invadiram um cemitério, exumaram cadáveres e apoderaram-se de ossadas humanas, no distrito de Mandimba, província do Niassa, onde não é a primeira vez que casos desta natureza ocorrem.

Texto: Redacção

A profanação aconteceu no cemitério do bairro Camoto, a 20 de Janeiro passado. Ao @Verdade, a Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que pelo menos um cidadão foi detido e está-se no encalço de outros membros do grupo que supostamente tem estado a destruir campas.

Os autores deste acto apoderaram-se de ossadas de algumas partes do corpo e deixaram a coluna vertebral e o crânio.

Em Mandimba não é a primeira vez que ocorrem casos de violação de túmulos e tráfico de ossadas humanas. Até os albinos já foram alvos deste mal que tem semeado temor e repulsa nas comunidades.

Em Moçambique, este tipo de situação consubstancia um ilícito criminal de violação de túmulo, ou seja, à luz do artigo 263 do Código Penal (CP) chama-se desrespeito aos mortos.

Ademais, o acto é entendido como crime de posse de órgãos humanos, previsto e punido pelo artigo 161 do mesmo Código, dependendo de cada caso.

Recorde-se que, a 22 de Janeiro passado, em Tete, a PRM deteve um cidadão de nome Rui Foia, de 36 anos de idade, acusado de profanação de túmulos, tráfico de ossadas humanas e canibalismo.

O visado, surpreendido com partes do corpo humano numa panela e servidas a um dos familiares que denunciou o acto às autoridades, escapou do linchamento que seria protagonizado pela população.

O episódio foi antecedido por exumações e roubo de cadáveres, sobretudo de crianças com menos de cinco anos de idade, no cemitério tradicional de Chimadzi, no bairro Mateus Sansão Muthemba, arredores da cidade de Tete.

ANUNCIE AQUI

todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Juiz liberta caçadores furtivos confessos em Magude

Um juiz afecto ao Tribunal Judicial do distrito de Magude, na província de Maputo, ordenou semana finda a libertação de quatro caçadores furtivos confessos, capturados por fiscais dentro de uma das fazendas do bravio no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo.

Quatro jovens foram intercetados a caçarem ilegalmente por fiscais do fazenda Karingani Game Park, a sul de Massingir. Os furtivos tentaram fugir dos fiscais mas acabaram detidos na posse de uma arma de fogo, do tipo espingarda, com dez munições e um machado.

O @Verdade apurou que conduzidos à esquadra da polícia no distrito de Magude os quatro furtivos, que confessaram estar a caçar dentro da fazenda que faz fronteira com o Parque sul-africano do Kruger, foram presente ao juiz do Tribunal Judicial local que decidiu não existirem provas para a legalização da prisão de dois deles.

Fontes do @Verdade indicaram ainda que o juiz decidiu ainda que os dois furtivos restantes podiam aguardar julgamento em liberdade caso pagasse caução que fixou em 80 mil meticais por cada um dos acusados.

Milagrosamente, os dois jovens acusados de caça furtiva, que não apresentaram nenhuma referência de trabalho formal, pagaram a caução fixada e saíram em liberdade.

As autoridades de combate à caça furtiva revelaram ao @Verdade ser esta uma decisão recorrente dos Tribunais distritais, ao abrigo de um acórdão do Conselho Constitucional que estabelece que todos os crimes



são caucionáveis em Moçambique, que claramente mina a protecção da fauna bravia.

Recorde-se que depois de alguns anos de significativa redução a caça furtiva, particu-

larmente do rinoceronte e do elefante, voltou a recrudescer na região Sul de Moçambique apesar dos esforços das autoridades de fiscalização que trabalham em estreita colaboração com a contraparte sul-africana.

Descargas atmosféricas matam em Manica

Três pessoas com idades compreendidas entre 16 e 45 anos perderam a vida no passado fim-de-semana nos distritos de Macate e Mossurize, devido a descargas atmosféricas, que continuam a ser a principal causa da morte em cada época chuvosa em Moçambique.

Texto: Redacção

Em Macate, as vítimas foram um homem de 35 e uma mulher de 45, todos atingidos por descargas atmosféricas. O mesmo fenômeno matou uma adolescente de 16 anos em Mossurize.

No dia da tragédia, havia mau tempo acompanhado de trovoadas severas, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), por intermédio de Mateus Mindo, oficial de imprensa do Comando Provincial em Manica.

Refira-se que, até finais de Janeiro passado, perto de 20 cidadãos tinham morrido por conta da chuva e descargas atmosféricas, sendo as províncias do Niasa, de Sofala, Tete, Nampula, Cabo Delgado e da Zambézia as mais afectadas.

Moçambique “escancara” espaço aéreo com adesão ao Mercado Único de Transporte Aéreo Africano



Tavares Adérrito Caldeira - continua Pág. 69

Funcionários do MBim cúmplices em tentativa de fraude à ATM

Quatro cidadãos, com a conivência de funcionários do Millennium Bim (MBim), criaram uma conta bancária em nome da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) com o intuito de defraudar o Estado. "Queremos apelar aos bancos comerciais para uma deontologia profissional adequada" disse o director-geral-adjunto de Impostos que revelou o crime.

Texto: Adérito Caldeira



O @Verdade contactou o Millennium Bim para apurar como foi possível abrir essa conta, afinal os requisitos para empresas incluem inúmeros documentos oficiais e para uma instituição como é a Autoridade de Tributária o processo de abertura não seria uma operação de rotina. A insti-

tuição bancária não respondeu. Entretanto o director-geral-a-junto de Impostos apelou aos bancos comerciais para uma deontologia profissional adequada de modo a evitar qualquer descaminho de fundos do Estado para mãos alheias.”

Reclusos tentam um “Prison Break” na Matola

Dois reclusos tentaram escapar das celas da quarta esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), através de um buraco aberto no chão, no passado fim-de-semana, no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Emildo Sambo

Um dos prisioneiros disse a jornalistas que a ideia de abrir o referido buraco partiu de outros reclusos que alegaram que, por serem antigos no local, dominavam os cantos da cela e tinha um plano de fuga.

Sem supostamente revelar detalhes sobre o aludido esquema de evasão, os colegas da cela mandaram os novatos efetuarem escavações no pavimento, enquanto eles controlavam os movimentos dos agentes da lei e ordem.

Aliás, segundo o indiciado, os mentores do fracassado plano de fuga também ajudaram escavar como forma de apressar a saída de todos deles. Os indiciados cavavam dia e noite.

A cartoon illustration of a man in a suit and tie, holding a cigar in one hand and a bottle of whisky in the other. He has a thoughtful expression and a speech bubble above him containing the text "Por:".

→ continuação Pag. 07 - Moçambique "escancara" espaço aéreo com adesão ao Mercado Único de Transporte Aéreo Africano

Viajar no continente africano poderá deixar de ser o trans-torno de longas horas de avião, em muitos casos com necessidade de fazer ligação em outro continente, e com passagens aéreas caríssimas em resultado de uma das poucas decisões dignas de registo da última Cimeira da União Africana: o lançamento do Mercado Único de Transporte Aéreo Africano (SAATM no acrônimo em inglês).

"O espaço aberto doméstico já estava aberto mas Moçambique foi mais além, abriu inclusive para pertencer ao grupo dos 23 (países que aderiram à iniciativa, dos 55 existentes em África) neste momento" afirma o Presidente do Conselho de Administração (PCA) do IACM, referindo-se a este acordo para liberalizar o direito de transportar passageiros, carga e correio entre o nosso país e a África do Sul, Botswana, Zimbábue, Suazilândia, Ruanda, Quénia, Etiópia, Congo, Gabão, Benin, Togo, Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Burkina Faso, Serra Leoa, Cabo Verde, Libéria, Guiné, Mali, Níger e Egipto.

Embora para a maioria dos moçambicanos o desejo seja viajar dentro do nosso país a preços mais baratos – algo que poderá começar a acontecer nos próximos 2 meses quando iniciarem as operações domésticas da Ethiopian Airlines -, o responsável máximo da autoridade aeronáutica de Moçambique, João de

Abreu Martins, prognostica que os passageiros terão à sua disposição melhores serviços, novas rotas em África com mais frequências, viagens mais curtas e provavelmente mais baratas.

Sector privado precisa de deixar de ter agência de viagens e passar a ser operador turístico

São promessas a ver afinal o mercado aeronáutico moçambicano não tem sido atrativo quer para as companhias de aviação do nosso continente e nem mesmo para as globais. O número de aeronaves que aterra nos aeroportos de Moçambique tem decrescido, as 75.090 de 2014 reduziram para 68.039 em 2015 e diminuíram para 61.259 aviões em 2016.

Acusado durante décadas de manter o espaço aéreo moçambicano sob o monopólio das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) o Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Aviação Civil de Moçambique desafiou, em entrevista ao @Verdade, os empresários nacionais: "O Estado está a fazer o seu papel, o sector privado precisa de assumir o seu, por exemplo deixar de ter agência de viagens e passar a ser operador turístico".

Todavia a maioria dos poucos turistas que entram em Moçambique pela via aérea para usufruir das paradisí-



cas praias ou dos parques de fauna não são africanos. Um paradoxo em todo continente que viu o número de turistas internacionais duplicar, entre 1995 e 2014, mas somente 4 desses eram africanos. Mas o potencial existe, os 14 biliões de dólares norte-americanos gerados pelo

turismo em África em 1995 mais do que triplicou gerando 47 biliões em 2014.

Mas mesmo que não seja para o turismo o potencial do transporte aéreo de passageiros e carga existe pois no nosso continente apenas responde por 3% do movi-

mento global de viajantes de avião. Dados da União Africana indicam que os 23 países aderentes representam um população de 600 milhões de pessoas, que geraram um Produto Interno Bruto agregado de 1.450 biliões de dólares norte-americanos em 2015 e tem um potencial de fazer voar 200 milhões de pessoas todos anos.

Embora estes números do continente contrastem com os de Moçambique, onde o número de passageiros caiu para 1.904.237 em 2016, contra 1.994.415 em 2015 e 2.029.344 de 2014, João de Abreu Martins tem esperança nas companhias aéreas nacionais e revelou ao @Verdade que, para além da faliada companhia de bandeira nacional, o IACM designou também as companhias aéreas Moçambique Expresso (MEX), CFM - Transportes e Trabalhos Aéreos e a Solenta Aviation Mozambique para entrarem neste mercado aéreo regional, embora todas sem a robustez financeira necessária para competir.

Além das gigantes Ethiopian Airlines, Kenya Airways e South African Airways estão designadas a voar do Mercado Único de Transporte Aéreo Africano, até a data, as LAM, a Egyptair, e a South African Express, a Air Zimbabwe, a Equatorial Congo Airlines, a Air Botswana, a RwandAir, a Cabo Verde Airlines, a Air Côte d'Ivoire, a Nile Air, a Aero e a Asky.

→ continuação Pag. 07 - Reclusos tentam "Prison Break" na Matola

Para evitar uma nova tentativa de fuga, a corporação viu-se obrigada a transferir os dois reclusos para uma outra esquadra.

O fracassado plano parecia uma imitação do "Prison Break" – uma série de televisão norte-americana na qual, nos primeiros episódios, Michael Scofield, um engenheiro civil, deixa-se privar de liberdade com o intuito de resgatar o irmão de uma prisão [Fox River], onde ninguém antes tinha conseguido fugir.

Ainda na Matola, outros quatro supostos ladrões encontram-se a ver o sol aos quadradinhos em duas esquadras daquele ponto do país. Na sua posse, a Polícia recuperou diversos bens.

Recorda-se que, em 2008, Aníbal dos Santos Júnior, conhecido por Anibalzinho nos meandros do crime e considerado líder do grupo que assassinou o jornalista Carlos Cardoso, em Novembro de 2000, fugiu da prisão por três vezes.

Para além dele, escaparam, igualmente, das celas do Comando-geral da PRM, em Maputo, outros dois reclusos, nomeadamente, Todinho, indiciado de morte do director da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo "B.O", e Samito, acusado de prática de vários homicídios, dos quais o assassinato de quatro agentes da Polícia e de um cidadão de origem paquistanesa.

Ao nível do Município da Matola: Já arrancou o Metrobus

Com o propósito de contribuir para a mobilidade urbana, bem como reduzir a demanda pelos serviços de transporte, arrancou esta terça-feira, 6 de Fevereiro, a implementação da primeira fase do projecto de sistema integrado de transporte, o Metrobus, ao nível do Município da Matola.

Com efeito, o projecto entrou em actividade a partir das estações da Matola-Cidade (Frigo) e da Machava-Sede, tendo sido em cada uma delas alocadas, logo nas primeiras horas do dia, duas automotoras de transporte de passageiros com destino à estação central, na baixa da Cidade de Maputo.

Comentando a respeito da operacionalização do projecto a nível da Matola, o presidente do Conselho de Administração (PCA) da Sir Motors, empresa que está a implementar o Metrobus, referiu que espera contribuir para a solução da mobilidade na área metropolitana de Maputo.

Conforme assegurou Amade Camal, a expectativa em torno do arranque deste projecto, no Município da Matola, é enorme, "até porque estamos ansiosos em saber até que ponto iremos satisfazer a procura pelos serviços de transporte".

Depois de analisar a situação da mobilidade na chamada Região do Grande Maputo, que também envolve as áreas da Matola, Boane e Marracuene, Amade Camal avançou que há, por parte dos cidadãos, uma grande procura de soluções de transporte para a cidade de Maputo e, deste ponto, para as zonas metropolitanas.

Em função disso, reconheceu que "estamos convictos de que vamos contribuir com esta solução, que é o projecto Metrobus".

Num outro desenvolvimento, Amade Camal aproveitou a ocasião para avançar que, com o arranque das operações do Metrobus na Ma-



tola, a capacidade instalada para o transporte passa a ser de 30 mil pessoas por dia, sendo que, na segunda fase que arranca em Junho, a mesma passará a ser de 50 mil pessoas por dia.

O arranque oficial do Metrobus, a nível da Matola, nomeadamente nas estações da Machava-Sede e da Matola-Cidade (Frigo), foi testemunhado pelo vereador da Área de Transportes do Conselho Municipal daquela urbe, Joaquim Mundlovo, que na ocasião assegurou que os

residentes da Matola estão bastante satisfeitos com a chegada deste projecto.

"Estamos de parabéns pela chegada deste grande projecto, que irá contribuir sobremaneira para o transporte de passageiros da Matola para os seus destinos diários. Portanto, é bem-vindo o Metrobus", manifestou Joaquim Mundlovo.

Quem também ficou satisfeito com a chegada do Metrobus foi Staut Malinjane, residente na Matola e trabalhador na cidade de Maputo que, tal como os outros, teve também a oportunidade de fazer a sua primeira viagem ao seu local de serviço, na manhã de terça-feira, 6 de Fevereiro.

"É uma iniciativa de louvar e de se tirar o chapéu. O Metrobus veio para nos ajudar, visto que temos passado mal nas paragens, que ficam mais cheias a cada dia que passa", assinou.

Depois de reconhecer que o transporte é o principal problema dos cidadãos da Matola, Staut Malinjane referiu que, com este projecto da Sir Motors, "penso que o problema do transporte será minimizado e, sobretudo, na redução das enchentes nas paragens".

Desconhecidos roubam, sequestram e matam na Beira

Uma criança de 10 anos de idade, sequestrada por um grupo de supostos assaltantes, na noite do passado fim-de-semana, na cidade da Beira, província de Sofala, foi encontrada sem vida e a flutuar num riacho criado pela chuva em zona residencial.

Texto: Redacção

A miúda foi levada na madrugada da passada sexta-feira (02) contra a sua vontade por uma quadrilha que acabava de assaltar a residência dos seus pais, no bairro da Munhava.

Na manhã de segunda-feira (05), o corpo da vítima foi achado nas proximidades da sua casa, onde os malfeitos apoderaram-se de diversos bens.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala disse que ainda não dispõe de informações concretas sobre o que poderá ter originado a morte da criança.

Contudo, suspeita-se que a vítima teria reconhecido alguns integrantes do grupo de supostos ladrões, disse a corporação.

Refira-se que a população de vários bairros da cidade da Beira vive com os nervos à flor da pele devido à onde assaltos e culpam a Polícia pela ausência de segurança efectiva.

Perto de 4 mil estrangeiros ilegais foram repatriados de Moçambique

As autoridades moçambicanas detiveram e repatriaram 3.972 cidadãos estrangeiros em situação migratória ilegal no país durante o ano de 2017, a maioria de nacionalidade malawiana e zimbabwiana.

Texto: Redacção

Um balanço do Serviço Nacional de Migração (SENAMI), divulgado na semana passada, indica que o número de cidadãos ilegais por imigração clandestina, permanência ilegal, falta de meios de subsistência e falsificação de passaporte aumentou em 46 por cento, comparativamente ao ano de 2016.

Grande parte dos migrantes ilegais tinha as nacionalidades malawiana, 871 indivíduos, zimbabwiana, 714 cidadãos, e tanzaniana, 322 pessoas.

De acordo com o SENAMI estes cidadão foram localizados principalmente nas províncias de Cabo Delgado, 2.104 cidadãos, e Tete, 1.088 indivíduos.

O repatriamento destes ilegais custou ao erário mais de 13 milhões de meticais.

FRENAMO pretende rever Constituição para acabar com alternativas políticas em Moçambique



A FRENAMO, designação popular da aliança entre os partidos Frelimo e Renamo, revelou através do Presidente Filipe Nyusi um importante avanço para a Paz definitiva em Moçambique: "chegámos à conclusão crucial de que será necessária a Revisão pontual da Constituição da República". Mas a intenção de acabar com a eleição directa dos presidentes dos municípios poderá significar a agonia do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e um regresso a bipolarização partidária dos primórdios da democracia no nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 10 →

Mais de 100 pessoas morreram por acidentes de viação em Janeiro e continuam desconhecidos os promotores desta chacina

A viagem por intermédio de carros – para longas ou curtas distâncias – está longe de ser segura. Só de Janeiro passado a 02 de Fevereiro corrente, a sinistralidade rodoviária acabou com a vida de pelo menos 117 cidadãos e deixou outros 312 feridos, dos quais 138 em estado grave. Por semana, as viaturas mataram mais de 20 pessoas e causaram lesões a outras dezenas. O Chefe do Estado exigiu responsabilização dos promotores deste mal, porém, publicamente nenhuma acção nesse sentido é visível.

Texto: Emílio Sambo

As causas desta desgraça resumem-se no excesso de velocidade, nas manobras perigosas, na má travessia de peões, na condução em estado de embriaguez, nas deficiências mecânicas e outro tipo de violação do Código da Estrada.

Observando os dados fornecidos semanalmente pelo Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), na primeira semana de Janeiro, 34 acidentes de viação deixaram 24 óbitos e 109 feridos, 40 das quais graves.

De 06 a 12 do mesmo mês, 22 indivíduos pereceram e outros 45 ficaram feridos, sendo 19 graves, por conta de 26 sinistros.

O @Verdade arrolou igualmente, de 13 a 19 de Janeiro último,

as autoridades policiais registaram 22 mortes e 58 feridos, entre graves e ligeiros, devido a 28 acidentes de viação.

Volvidas mais sete dias do mês em alusão, 24 pessoas perderam a vida e 67 contraíram diferentes traumas em resultado de 23 sinistros.

Entre os dias 27 Janeiro passado e 02 Fevereiro em curso, as viaturas mataram 24 indivíduos e feriram grave e ligeiramente 33.

Neste período, os atropelamentos quedaram-se em 20, dos 30 sinistros de que o Comando-Geral da PRM tomou conhecimento.

Aliás, a Polícia disse que deteve oito condutores ilegais e outros

37 indivíduos foram privados de liberdade por alegada tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT) com valores que variam de 50 a 200 metálicos.

Recorde-se que, segundo o Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC), os acidentes de viação ocorrem com frequência das 15h00 às 21h00, durante os fins-de-semana, na capital moçambicana e nas províncias de Maputo, Sofala e Nampula.

Por conta disso, o Presidente da República, Filipe Nyusi afirmou que "não podemos continuar a assistir, de forma impávida e serena, a esta calamidade pública. Mais do que palavras urge responsabilizar aqueles que são os causadores desta desgraça".



Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - FRENAMO pretende rever Constituição para acabar com alternativas políticas em Moçambique

Discursando à Nação nesta quarta-feira (07) o Chefe de Estado revelou aos moçambicanos que como corolário das negociações secretas que ele e o líder do partido Renamo têm encetado ao longo dos últimos 13 meses acordaram os termos para a descentralização exigida por Afonso Dhlakama que vão implicar "a revisão pontual da Constituição da República de Moçambique".

Enfatizando que Moçambique é "um Estado unitário" o Presidente Nyusi declarou que: "A província passará, a partir das eleições gerais de 2019, depois deste processo seguir o trâmites formais e legais, a ser chefiada por um Governador nomeado pelo Presidente da República sob proposta do partido político ou coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiverem maioria de votos nas eleições para a Assembleia provincial e dos membros desta. O Governador responderá directamente a Assembleia provincial".

"Na província existirá o Secretário de Estado para a província o qual tem a função de assegurar a realização das funções exclusivas de Soberania do Estado que não são objecto do processo de descentralização sendo nomeado pelo Presidente da República", tornou público o Presidente moçambicano tendo o cuidado de nomear as matérias que não serão descentralizadas.

"Não são objectos de descentralização as matérias de exclusiva responsabilidade dos órgãos de soberania, dos órgãos e instituições centrais do Estado, por exemplo: a

definição e organização do território; a defesa nacional, a segurança e ordem pública; a fiscalização das fronteiras; a emissão de moeda; as relações diplomáticas; os recursos minerais e energia; bem como os recursos naturais situados no solo e no subsolo, nas águas interiores e no mar territorial, na plataforma continental e na zona exclusiva; a criação e alteração dos impostos, entre outras", enumerou.

"Brevemente levaremos ao conhecimento dos moçambicanos os passos que se seguirão no âmbito dos assuntos militares"

Filip Nyusi disse que, "Em relação aos Distritos, o Administrador do Distrito será nomeado pelo ministro que superintende a Administração Estatal sob proposta apresentada pelo partido político ou coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiverem maioria nas eleições para a Assembleia distrital e dos membros desta. O Administrador responderá perante a Assembleia distrital", todavia esta inovação só entrará "em vigor com a realização das eleições gerais em 2024".

Nyusi deu a conhecer que é intenção sua e de Afonso Dhlakama acabar com a eleição directa dos presidentes dos municípios já a partir da eleição Autárquica de Outubro deste ano. "Em relação as Autarquias locais o Presidente da autarquia passa a ser proposto pelo partido, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiverem maioria de votos na Assem-



bleia autárquica e dos membros desta. Portanto não há espaço para intercalares segundo o processo que chegamos porque as Assembleias são responsáveis por resolver qualquer problema que existir".

Embora estes consensos alcançados por Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama precisem de ser aprovados por maioria de dois terços dos deputados da Assembleia da República o Presidente moçambicano, que também é presidente do partido Frelimo, deu a entender no seu discurso que desta vez os 144 deputados que compõem a sua bancada parlamentar deverão apenas chancelar este Projecto da Lei de Revisão Constitucional, ao contrário do voto contra que deram em Dezembro de 2015.

No entanto este acordo sobre a descentralização é apenas uma das condicionantes da

Paz efectiva no nosso país, os líderes dos partidos Frelimo e Renamo ainda não chegaram a acordo com o desarmamento, desmobilização e reintegração dos homens armados de Afonso Dhlakama. "Brevemente levaremos ao conhecimento dos moçambicanos os passos que se seguirão no âmbito dos assuntos militares", declarou Filipe Nyusi.

Acordo FRENAMO para retirar o protagonismo crescente do MDM

Ainda nesta quarta-feira o partido Renamo, através do seu porta-voz, José Manteigas, confirmou que "o que o senhor Presidente da República disse ao país corresponde aquilo que de facto é o consenso havido neste interregno de diálogo entre ele e o presidente Dhlakama. A nossa grande perspectiva foi sempre haver um processo

de descentralização no país e o comunicado do senhor Presidente da República veio trazer a público o que é que vai ser esse processo".

Entretanto este acordo entre os presidentes dos partidos Frelimo e Renamo deverá reforçar a bipolarização da política pois olhando para os resultados das eleições que têm sido realizadas ambos os partidos tendem a repartir grande parte dos votos, como aliás aconteceu há poucos dias na intercalar para eleição do edil do município de Nampula.

Por exemplo a eliminação da eleição directa dos presidentes dos municípios deverá retirar o protagonismo crescente do MDM, que desde 2009 tem tentado quebrar o domínio da FRENAMO e conseguiu eleger os seus candidatos a edis para as cidades da Beira, Quelimane, Mocuba e Nampula.

Na "Terra da Boa Gente", netos assassinam avó acusando-a de feitiçaria

A violência contra os idosos – quase sempre perpetrada pelos familiares – prevalece, o que torna o seu dia-a-dia penoso. Na vila de Morrumbene, província de Inhambane, três jovens cujas identidades não foram reveladas pelas autoridades despiram a vergonha, encheram-se de audácia e assassinaram a própria avó de 74 anos de idades, à paulada, supostamente porque era feiticeira.

Os presumíveis homicidas, com idades que variam de 19 a 25 anos, espancaram a septuagenária com recurso a paus, sem no entanto especificar em que circunstâncias e por que cargas de água eles foram alegadamente enfeitiçados.

Os promotores do acto em questão incendiaram a casa da malograda, reduzindo-a a cinzas, com ela no interior.

A idosa não foi carbonizada graças à pronta intervenção dos vizinhos e da Polícia da República de Moçambique (PRM), que a socorreram para o Hospital Rural de Chicuque, na cidade da Maxixe, onde viria a perder a vida, por conta da

gravidade das lesões resultantes da pancadaria.

Sobre este tipo de crime, o sociólogo moçambicano e Professor Catedrático, Carlos Serra, disse, no passado, que acusar alguém de feitiçaria é linchá-lo.

As crianças, por exemplo, "não nascem a acusar pessoas de feiticeiras e ladrões". Elas aprendem dos adultos a fazê-lo e no futuro "cometem os crimes que conhecemos".

No processo de aprendizagem e socialização, essas criaturas aprendem a dividir os seres humanos "entre feiticeiros e não feiticeiros, especialmente as mulheres".

Mais de 45 mil moçambicanos ilegais deportados da África do Sul

As autoridades sul-africanas deportaram no ano passado 45.283 cidadãos moçambicanos por permanência ilegal, uma pequena parte dos aproximadamente 400 mil que vivem no país vizinho.

Texto: Redacção

Os moçambicanos deportados correspondem a 99 por cento do volume global de cidadãos ilegais deportados no ano de 2017, o restante 1 por cento corresponde a 68 zimbabweanos, 64 malawianos e um tanzaniano, de acordo com um comunicado do Serviço Nacional de Migração (SENAMI).

No entanto, segundo o SENAMI, este número de moçambicanos deportados representa uma redução de 18 por cento, comparativamente ao ano de 2016.

O Serviço Nacional de Migração recorda a todos os moçambicanos sobre a necessidade de serem portadores do respectivo passaporte nas viagens para o estrangeiro e que o "período de per-

manência na República da África do Sul, Zimbabwe, Malawi, Zâmbia, entre outros, no âmbito dos acordos de isenção de visto de entrada é de 30 dias, com a excepção da Tanzânia que são 90. Ultrapassado este período o cidadão deve regularizar a sua permanência junto às autoridades de migração daquele País".

"Em caso de perda de passaporte no Estrangeiro, por parte do cidadão moçambicano, este deve reportar o caso as autoridades policiais locais e seguidamente dirigir-se a representação Diplomática ou Consular de Moçambique naquele País, onde será informado dos trâmites a seguir para aquisição de um novo documento", indica o comunicado do SENAMI que estamos a citar.

Militar e irmão detidos tentando vender fardamento e munições na Zambézia

Um militar está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na companhia do irmão, na cidade de Quelimane, na província da Zambézia, implicados na tentativa de venda de um carregador de uma arma de fogo com 25 munições e fardamento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Texto: Redacção

Está-se perante um indício de que alguns bandidos que a Polícia da República de Moçambique (PRM) procura e encoraja-os a entregarem voluntariamente as armas a que recorrem para semear terror e, na pior das hipóteses, matar, podem estar dentro da própria corporação e no exército.

Os indiciados, encarcerados na segunda esquadra daquela urbe, levavam consigo também botas militares e pretendiam vender todo o conjunto de material bélico. Aliás, eles já tinham localizado um comprador dos carregador com as respectivas munições.

Um dos indiciados, membro das FADM, está afecto a uma unidade de província de Manica, de onde se deslocou para Quelimane a fim de concretizar o plano de venda do carregador e as respectivas munições a um preço de 50 mil meticais, bem como o restante material bélico.

O outro cidadão civil, por sinal irmão do militar, disse que o equipamento militar pertence ao seu familiar.

Enquanto isso, sem quantificar as armas de fogo que se encontram em poder de supostas pessoas de má-fé, Bernardino Rafael, comandante-geral da PRM, disse, em Sofala, onde efectuava uma visita de trabalho, que os seus colegas deviam arregaçar as mangas e lançar a mão às armas em mãos alheias com vista a reduzir a proliferação de crimes.

Segundo ele, é com esses instrumentos bélicos que presumíveis bandidos matam e ameaçam a população. "Temos que recolher e devolver a tranquilidade às comunidades".

Dívida da EMATUM já ultrapassou 1 bilião de dólares



O povo moçambicano deve mais de 1 bilião de dólares norte-americanos aos credores do empréstimo de 850 milhões de dólares contraído pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) violando a Constituição da República de Moçambique e Lei Orçamental de 2013.

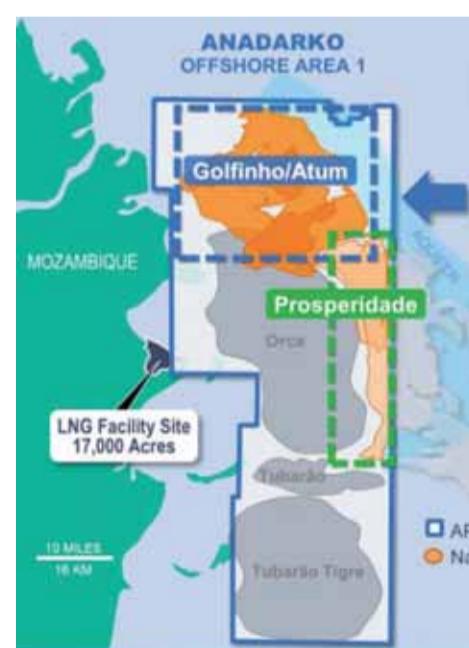
Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 12 →

Anadarko ainda está longe da Decisão Final de Investimento em Moçambique

O Governo de Moçambique vai continuar a aguardar "sine die" para voltar a receber Investimento Directo Estrangeiro significativo. Embora esta semana o Conselho de Ministros tenha aprovado o Plano de Desenvolvimento do projecto de Liquefação de Gás Natural da Anadarko na Área 1 da bacia do Rovuma a empresa não tem data prevista para anunciar a sua Decisão Final de Investimento. "Prevemos Decisão Final de Investimento quando forem concluídos os Contratos de Compra e Venda e os acordos de financiamento suficientes para o projecto" revelou ao @Verdade fonte da petrolífera norte-americana que em 2018 tem previstos gastar somente 150 milhões de dólares no nosso país, grande parte desse montante isento do pagamento de impostos.

O nosso país continua a perder Investimento Directo Estrangeiro, em queda desde 2013 no ano passado o valor global cifrou-se próximo aos 2 biliões de dólares norte-americanos. A redução regista-se também nos megaprojectos, ficou-se por 184 milhões de dólares em 2017 e afecta também o promissor sector de gás e petróleo, que em 2016 registou o seu pior saldo desde 2006, apenas 8,5 milhões de dólares.

Na tentativa de voltar a fazer entrarem divisas para o país, mesmo sem resolver o caso das dívidas ilegais, o Executivo de Filipe Nyusi tem feito quase todas as vontades dos investidores da bacia do



Rovuma. Deu a estabilidade fiscal durante 30 anos, reviu a Lei Cambial, aprovou o Plano de Reassentamento dos milhares de residentes península de Afungi e na terça-feira (06) aprovou o Plano de Desenvolvimento do projecto de Liquefação de Gás Natural que o Consórcio de petrolíferas, liderado pela Anadarko, pretende implementar na denominada Área 1 da bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado.

O Governo tem no horizonte receitas estimadas em 30,7 biliões de dólares norte-americanos, que espera encaixar em impostos e partilha de lucros da produção até 2047, mas no

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

XICONHOGA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Dívida da EMATUM já ultrapassou 1 bilião de dólares

A dívida contraída em 2013, durante o último mandato de Armando Guebuza, pela empresa estatal EMATUM junto dos bancos Credit Suisse e VTB Capital no montante de 850 milhões de dólares norte-americanos para alegadamente serem investidos numa frota para a pesca de atum e que foi transformada em Maio de 2016, pelo Governo de Filipe Nyusi, em Dívida Soberana detida pelo Estado Moçambicano já custou ao povo 262.352.872 dólares.

De acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2016 a empresa, que o @Verdade demonstrou que nunca teve viabilidade para pagar esse empréstimo, "revelou incapacidade de honrar os compromissos por ela assumidos, facto que obrigou o Governo a efectuar os pagamentos por sua conta".

Foram 26.796.250 dólares norte-americanos pagos a 11 de Março de 2015, relativos a juros, 103.296.250 dólares pagos a 11 de Setembro de 2015, relativos a amortização de capital e juros respetivos, mais 100.884.588 dólares pagos em 2016, relativos a amortização de capital e juros, e ainda mais 31.375.784 dólares também pagos em 2016 referentes a juros.

O @Verdade revelou recentemente que esses pagamentos só foram possíveis efectuar porque o Executivo de Nyusi contraiu dívidas no Banco de Moçambique e no Banco Nacional de Investimento, portanto aumentou a dívida externa para amortizar dívida externa.

→ continuação Pag. 11 - Anadarko ainda está longe da Decisão Final de Investimento em Moçambique

imediatamente a expectativa é que iniciem os investimentos da implantação do projecto que estão estimados em 20 biliões de dólares.

Dívida da EMATUM custaria ao povo moçambicano mais 1,5 bilião dólares até 2023

Mas a dívida que deveria estar paga em 2020 pela empresa, e não pelos moçambicanos, foi legalizada e passada para o povo através da Resolução n.º 12/2016, de 4 Maio do Conselho de Ministros de Filipe Nyusi.

Essa resolução, segundo o Relatório do TA que o @Verdade teve acesso, "ratificou o Acordo de Reversão dos Títulos da Dívida Comercial da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), SA, em Dívida Soberana detida pelo Estado Moçambicano", então denominada "Mozambique 2023 Eurobonds" para os credores.

"Com o novo Acordo de Reversão, o serviço da dívida passou dos 200 milhões de dólares norte-americanos/ano para 78 milhões de dólares norte-americanos, pagáveis semestralmente, sendo que no ano de 2023, o Estado Moçambicano deverá pagar, numa prestação única, o capital no montante de 731 milhões de dólares norte-americanos", refere ainda o documento que o @Verdade está a citar.

No total, após a transformação da dívida da EMATUM em Dívida Soberana detida pelo Estado Moçambicano, o povo moçambicano teria de pagar 1.243.990.719 dólares norte-americanos até 2023.

Acontece porém que o Governo de Filipe Nyusi não pagou as duas prestações acordadas para 2017, uma de 59.756.599 dólares norte-americanos e

Quadro n.º XI.29 – Pagamentos Efectuados, Relativos à Dívida da EMATUM, SA

Data	USD 350.000.000 (Garantida Pelo Estado)		USD 500.000.000 (Assumida Pelo Estado)		USD 850.000.000 (Dívida Total)		Total Pago (Em USD) (7)=(5)+(6)
	Capital (1)	Juros (2)	Capital (3)	Juros (4)	Capital (5)=(1)+(3)	Juros (6)=(2)+(4)	
11/03/2015	0	11.033.750	0	15.762.500	0	26.796.250	26.796.250
11/09/2015	31.500.000	11.033.750	45.000.000	15.762.500	76.500.000	26.796.250	103.296.250
2016					76.500.000	24.384.588	100.884.588
2016						0	31.375.784
							31.375.784
							262.352.872

Fonte: DNT.

Quadro n.º XI.30 – Novo Plano de Amortização Após a Reestruturação da Dívida

Ano	Data	Capital em Dívida	Amortização de Capital	Juros	(Em Dólar Norte Americano)	
					Prestações (Capital + Juro)	
2017	18 de Janeiro	726.524.000	0	59.756.599	59.756.599	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2018	18 de Janeiro	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2019	18 de Janeiro	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2020	18 de Janeiro	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2021	18 de Janeiro	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2022	18 de Janeiro	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
	18 de Julho	726.524.000	0	38.142.510	38.142.510	
2023	18 de Janeiro	726.524.000	726.524.000	38.142.510	764.666.510	
	Total	-	726.524.000	517.466.719	1.243.990.719	

Fonte: DNT.

outra de 38.142.510 dólares, e também deu calote a um pagamento de 38.142.510 dólares norte-americanos que deveria ter pago a 18 de Janeiro passado.

Portanto mais juros deverão ser cobrados aos moçambicanos por essa dívida que no final, não se sabe quando, custará mais do que o dobro

do montante inicialmente contratado ilegalmente.

Importa recordar que auditoria forense realizada pela consultora Kroll, para a Procuradoria-Geral da República, detectou que "existem inconsistências entre as explicações fornecidas pelo Indivíduo A, pelo Ministério da Defesa e pela Empresa

Contratada relativamente à utilização efectiva do montante de 500 milhões dólares norte-americanos" deste empréstimo da EMATUM.

Ademais a Auditoria apurou que o custo dos barcos, e outros bens, adquiridos pela Empresa Moçambicana de Atum com o empréstimo foram sobre facturados.

Criança morre atropelada pelo próprio irmão na Zambézia

Um indivíduo de 27 anos de idade encontra-se preso por se fazer ao volante de um viatura sem carta de condução para o efeito e atropelou mortalmente a própria irmã de apenas nove anos de idade, no distrito de Nicoadala, província da Zambézia.

Texto: Redacção

A Polícia não forneceu detalhes sobre este acidente. Porém, o @Verdade apurou que o carro no qual o acusado se fazia ao volante pertence supostamente a um parente seu e fez-se ao volante do mesmo sem autorização.

O atropelamento mortal aconteceu quando o jovem efectuava manobras em casa.

Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da Policia da República de Moçambique (PRM), na Zambézia, disse que o alegado falso automobilista tentou isentar-se das suas responsabilidades e apura-se em que circunstâncias o homicídio ocorreu, enquanto o processo-crime segue os devidos trâmites legais.

Mozambique LNG: Advancing First Onshore Project



Acontece que para esses bilionários investimentos iniciarem o Consórcio – liderado pela norte-americana Anadarko com uma participação de 26,5 por cento e que integra a japonesa Mitsui (com 20 por cento), a Indiana ONGC (16 por cento), a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (15 por cento), a Indiana Barhat Petro Resources (10 por cento), a tailandesa PTT Exploration &

Production (8,5 por cento) e a também indiana Oil India (4 por cento) -, necessita de concluir os Contratos de Compra e Venda e os acordos de financiamento suficientes para o projecto da Área

News avançou que essa decisão não deverá acontecer em 2018.

Aliás Mitch Ingram, executivo sénior da Anadarko responsável pelos projectos internacionais, reiterou em conferencia de imprensa esta quarta-feira (07), nos Estados Unidos da América, que a petrolífera prevê gastar em Moçambique durante o exercício económico desde ano somente 150 milhões de dólares norte-americanos.

Um montante que o @Verdade entende corresponder aos custos operacionais correntes e das pesquisas que a empresa continua a efectuar em Moçambique, muito abaixo do bilião gasto em 2012, 2013 e 2014.

Além disso grande parte desse valor, ao abrigo dos incentivos fiscais concedidos pelo nosso país, não são tributáveis correspondem custos recuperáveis. A título ilustrativo desde que iniciou a sua exploração na Bacia do Rovuma a Anadarko investiu 4,7 biliões de dólares norte-americanos contudo declarou serem custos recuperáveis 4,6 biliões de dólares.

Decisão Final de Investimento adiada desde 2015

Em resposta a um pedido de informação do @Verdade so-

Agricultores familiares conquistam supermercados internacionais

Um total de 800 famílias, organizadas pela Gapi em cinco associações nos distritos de Namaacha, Moamba e Marracuene na província de Maputo, para além de Chibuto na província de Gaza, consolidaram a sua conquista do mercado das grandes redes comerciais, com o início de um programa de abastecimento do supermercado Maputo "Fresh Market". O primeiro lote consistiu na venda de 20 toneladas de tomate, pimentos, pepino, beterraba e repolho, o que rendeu àquelas famílias mais de 500 mil meticais.

Este contrato de venda junta-se a um anterior já alcançado com a cadeia de supermercados Shoprite, que garantiu mercado à produção destas associações, assistidas pela componente de apoio à cadeia de valor da horticultura, implementado pela Gapi nas províncias de Maputo e Gaza, no âmbito do Projeto ProSul, que é financiado pelo IFAD (Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura).

Esta relação entre produtores familiares locais e gestores das grandes superfícies comerciais e no âmbito do ProSul é um exemplo das parcerias que a Gapi vem promovendo em todo o País, com vista à modernização da agricultura.

Como Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), a intervenção da Gapi promove estas parcerias combinando serviços financeiros com assistência técnica na produção, uso de tecnologias melhoradas, como é o caso de estufas e sombrões e sistemas de rega gota-a-gota, bem como acesso a serviços de apoio no acesso aos mercados tradicionais e modernos.

"Estou muito contente. Hoje inicia-se uma nova jornada nas nossas

vidas. Sabemos que a responsabilidade cresceu, mas com a Gapi, estamos seguros que vamos conseguir", referiu Alda Jonas, membro da associação de regantes de Mafuiane, reforçando que "com mais este acordo, vemos melhorado um dos nossos principais desafios, que é ter mercado para a nossa produção. Com as vendas a preços que nos satisfazem, vamos melhorar a nossa produção e os ganhos das nossas famílias."

O grosso das hortícolas fornecidas por esta associação provém da produção em estufas construídas com assistência da Gapi, visando a produção de hortícolas ao longo de todo o ano. Para introduzir a tecnologia de estufas adaptadas às condições locais, a Gapi fez uma parceria com uma empresa espanhola, a "Novedades Agrícolas", membro da Fundação Tecnova que, na região da Andaluzia, em Espanha, tem investido no desenvolvimento de tecnologias de produção adequadas a diferentes ambientes climáticos.

"O uso de estufas com tecnologia incorporada potenciou a rentabilidade económica destas associações, através do aumento da pro-

dução, produtividade e qualidade. Hoje, com esta tecnologia, garantimos o fornecimento estável de produtos alimentares aos supermercados internacionais, exigentes na qualidade do produto que aceitam comercializar", referiu Lenine Matavel, Coordenador do ProSul na Província de Maputo.



dução, produtividade e qualidade. Hoje, com esta tecnologia, garantimos o fornecimento estável de produtos alimentares aos supermercados internacionais, exigentes na qualidade do produto que aceitam comercializar", referiu Lenine Matavel, Coordenador do ProSul na Província de Maputo.

Standard Bank financia plataforma flutuante de gás natural: Investimento no projecto de Coral FLNG de Moçambique deve levar o País de volta ao crescimento

Um investimento de aproximadamente 8 biliões de dólares norte-americanos na construção da Plataforma Flutuante de Gás Natural Liquefeito (FLNG), em Palma, na província de Cabo Delgado, marca o primeiro passo de Moçambique como produtor e fornecedor regional e global de gás natural. O negócio de energia, que é o primeiro desta natureza no País, promete transformar as perspectivas de crescimento de Moçambique.

"Esta transacção inicia um ciclo de investimento no sector de energia que levará Moçambique de volta ao crescimento, enquanto posiciona o País como um fornecedor global e importante de gás natural liquefeito", considera Chuma Nwokocha, administrador delegado do Standard Bank.

O Standard Bank é o único banco nacional envolvido nesta operação, que pode ajudar o País a retornar o ritmo acelerado de crescimento e, em conjunto com o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC), que detém 20% das acções do Grupo, é o maior credor do projecto - reflectindo o poder da sua parceria para impulsionar o crescimento do país.

O ICBC desempenha um papel crítico nesta transacção, actuando como o agente do Pathfinder Bank, K Sure, agente da tranche chinesa e um dos bancos da conta do financiamento. O Standard Bank actua como agente facilitador comercial, banco transaccional local e agente fiduciário do projecto.

"O nosso apoio ao financiamento do projecto Coral FLNG surge do nosso compromisso a longo prazo com Moçambique, de apoiar consistentemente o potencial do País como um futuro gigante de produção e exportação de gás natural offshore", considera Chuma Nwokocha.

Além do grande trabalho consultivo actualmente em curso na África Oriental, o apoio do Standard Bank e do ICBC ao projecto Coral FLNG baseia-se num longo historial de empreendimentos de petróleo e gás em Moçambique, incluindo a Sasa, ROMPCO, ENH, CMG e CMH. O Standard Bank também é o autor do estudo macroeconómico de GNL referente a Moçambique, sobre a elaboração do Decreto Lei de 2014 relativamente à Bacia do Rovuma.

Esta importante transacção dá vida à visão e estratégia mais ampla do Standard Bank e do ICBC de desenvolver a África Oriental, para se tornar no centro global de produção e fornecimento de energia - especialmente para o Leste Asiático.

O interesse global em Moçambique e o potencial da região como futuros fornecedores de energia são reflectidos pela ampla participação internacional no negócio. As agências de crédito de exportação, incluindo Coface (BPI), K Exim, K Sure, Sace e Sinosure, juntam-se a esta transacção liderando os gigantes da energia global ENI, Petrochina, GALP, ENH e Kogas.

O ICBC e o Standard Bank acreditam que este negócio é um sinal importante das perspectivas de crescimento a longo prazo de Moçambique, especialmente das implicações desse investimento para o futuro comércio e segurança energética da África Austral e Oriental.

"Esta transacção demonstra a visão do ICBC e do Standard Bank de impulsionar o crescimento de Moçambique e de todo continente africano ao atrair investimento estrangeiro directo para o sector promissor de produção e exportação de energia de Moçambique", referiu Chuma Nwokocha, administrador delegado do Standard Bank.

Sociedade

Ano lectivo 2018: Província de Maputo perspectiva 500 mil alunos

A província de Maputo perspectiva movimentar um universo de 499.047 alunos, de todos os níveis e áreas de ensino, distribuídos em 865 estabelecimentos de ensino no ano lectivo 2018, cuja abertura solene teve lugar sexta-feira, 2 de Fevereiro, em todo o território nacional.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Deste universo, 299.935 vão para o ensino primário do 1º grau, 94.070 para o 2º grau, 71.829 para o 1º ciclo do secundário e 16.965 para o secundário do 2º ciclo. Os diversos subsistemas de ensino em conjunto irão acolher 16.248 alunos, perfazendo, assim, um total de 499.047 discentes.

Ao nível da província de Maputo, a cerimónia de abertura do ano lectivo teve lugar na Escola Primária de Ngolhosa, posto administrativo de Pessene, distrito da Moamba e foi dirigida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, sob o lema: "Por uma educação inclusiva, competitiva e de qualidade".

Na ocasião, a governante apelou aos actores do sector da educação para que fizessem uma reflexão e balanço, de forma objectiva e imparcial, sobre os progressos, desafios e perspetivas e acima de tudo as ilações, pois "só, desta forma, irão encarar o presente ano lectivo, com realismo".

Segundo Vitória Diogo, o Governo irá continuar a trabalhar, com os conselhos de escola, professores e parceiros para que 2018 seja melhor do que 2017 ao nível deste sector, salvaguardando sempre a melhoria da qualidade de ensino: "Aliás, o lema que nos vai guiar é elucidativo, porquanto apela para uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento sustentável do nosso País em geral e da província em particular", disse a ministra.

Ela fez saber que o Governo, na sua actuação, prioriza o alargamento do acesso à educação, através da ampliação da rede escolar e introdução de novas modalidades de ensino. Assim do universo de 865 estabelecimentos de ensino de todos os níveis, 476 são do ensino primário do 1º grau, 331 do ensino primário completo, 37 do ensino secundário do 1º ciclo e 21 do secundário do 2º ciclo, entre outros estabelecimentos dos subsistemas.

Para leccionar os diferentes subsistemas de ensino, a província contará com um universo de 9.836 professores contra 9.533 de 2017 o que representa um crescimento na ordem de três por cento quando comparado com o ano anterior.

A directora provincial da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, intervindo em representação do Governador, destacou os números alcançados pela província que, segundo ela, ilustram "claramente que a apostila do Executivo no sector da educação tem a ver com o alargamento do acesso e expansão da rede escolar, como estratégia de combate à pobreza e ao analfabetismo na província".

Por seu turno, o embaixador da Itália em Moçambique, Marco Conticelli, referiu que educação significa desenvolvimento humano, trabalho e futuro. Por isso, aquele país apoiou na reabilitação e ampliação da escola primária de Ngolhosa, com a construção de um bloco com quatro salas de aulas.

"Estamos cientes de que a educação é uma das formas significativas de promoção dos direitos fundamentais da criança e que para tal é importante investir na formação dos alunos, professores e gestores de escola", frisou Conticelli.

Mundo

Senado aprova lei controversa sobre o Holocausto

O Senado da Polónia aprovou na madrugada da última quinta-feira (31) a polémica lei sobre o Holocausto, que tem como objectivo "defender a imagem do país", mas que é contestada por Israel, que acusa Varsóvia de "querer reescrever a história".

Texto: Público de Portugal

O diploma prevê até três anos de prisão ou uma multa para quem utilize a expressão "campos da morte polacos" para denominar os campos de extermínio instalados pelo regime nazi durante a Segunda Guerra Mundial.

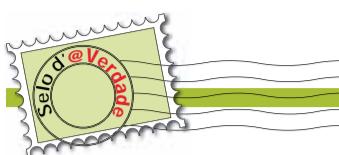
Na quarta-feira, os EUA juntaram-se aos protestos de Israel, pedindo a Varsóvia que reconsiderasse a sua posição e expressando "profunda preocupação" pelos efeitos do diploma.

"Expressões como 'campos da morte polacos' são imprecisas, susceptíveis de induzir a erros e provocar feridas, mas receiamos que se for promulgado o diploma afecte a liberdade de expressão e o debate histórico", declarou a porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Heather Nauert, em comunicado.

Para que entre em vigor, o texto precisa agora de ser promulgado pelo Presidente polaco, Andrzej Duda.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Nos dias que correm nunca se falou tanto de paz. Nunca se ambicionou tanto a paz. Nunca se violou tanto a paz. O mundo de hoje é de tantos avanços cibernéticos, nas comunicações, na ciência. Evoluiu bastante, originou invenções e admiráveis progressos, mas esqueceu-se de fabricar a paz.

O grande inimigo, ao mesmo tempo meta do homem de nossa era, é um conjunto de coisas que, numa criação nova de palavras, dizemos ser a idolatria do egoísmo, onde o ter, o prazer e o poder são as vigas mestras que sustentam seu templo. Ter, prazer, e poder, não são coisas novas. Por elas o povo que marchava pelo deserto sofreu castigos, por elas muitos se perderam, por elas, até hoje, muita gente se corrompe, se vende e se prostitui, justamente porque pensa com essas três coisas: comprar a vida, possuir o mundo, fabricar a felicidade, conquistar a

paz. Que ledo engano!

Se os homens soubessem de onde lhes pode vir a paz...o ter força-nos cada dia ter mais, pois desencadeia uma ambição, gera uma sede, que só pode ser aplacada com ter mais, com conquistar mais coisas, entrando-se numa ferrenha competição que cega, que solta quaisquer freios de ética e de respeito. Quem busca ter nunca se sacia, mas sempre quer ter mais, para sobrepujar, para estabelecer confrontos e competições que não levam a nada, apenas atormentam, apenas tira o sono e afastam-nos dos verdadeiros e legítimos sentimentos humanos, como o amor, solidariedade e respeito.

O prazer pode acontecer por diversas formas. Ora, é o prazer sensível das coisas da matéria, ora é o sexo buscando de forma indiscriminada e promíscua, que ao invés de acalmar, mais acende, mais

excita, pois sua busca não é orientada pelos sentimentos, mas determinada tão-somente pelo instinto e, como tal, incontrolável pela razão e pelo bom senso. O prazer também ocorre pela lisonja, pela bajulação, pelos elogios que muitas vezes pagamos para ouvir-lhos. O prazer flui qual visgo pegajoso pela boca dos falsos amigos, dos interesseiros que nos dizem não a verdade, mas aquilo que nos deleita, que queremos ouvir, que alimenta nossa vaidade e reforça nosso "ego".

O poder é a terceira coluna do egoísmo. Os poderosos geralmente se colocam numa posição de resguardo e de precaução. Raras vezes o poder é usado como serviço, mas quase sempre como forma de dominação, como maneira de oprimir e impor ideais ilegítimos e ilícitos que visam à satisfação de pequenos grupos que ao poder ascenderam sem a mínima condição de gerá-lo,

de mantê-lo e de canalizá-lo para um serviço em prol do bem comum. Por esta fraqueza se desesperam e perdem a paz.

Estes três males, tão presentes na busca do homem de nosso século, são factores decisivos para a sua infelicidade, pois a felicidade é buscada longe quando está tão próxima, está ao alcance das mãos, nas coisas simples da vida e que dão a paz. O homem situa-se no centro dessa trilogia paga de ter, poder e prazer nelas busca seu consolo e sua satisfação e, por serem grandezas sem valor real, deixam um vazio de frustração, num processo de ilegitimidade que precisa ser mantido pela força e pela multiplicação do mal, coisas que banem para longe a paz.

Jesus, no deserto, sofre tentações justamente na linha do ter, do poder e do prazer. As pedras transformadas em pão, coisa carente naquele

deserto, significariam a necessidade do ter, saciada. Os anjos protegendo sua queda, não permitindo que ele se ferisse contra as pedras, representaria o prestígio, a distinção, a diferenciação gerada de vaidade de quem é servido, o prazer das mordomias.

Por último, para chegar ao poder sobre toda a terra, Jesus deveria adorar ao maligno. Fácil é agente constatar que nós, homens de hoje somos ainda tentados a essa adoração sinistra. Em busca de uma paz falsa, corremos atrás das coisas do mundo, sempre enganosas, sempre fugidias, sempre despidas de um valor, acedendo velas ao diabo, prestando cultos pagãos e celebrando macabros pactos com a morte, esquecidos de que a Vida está exactamente para o lado oposto.

Lá está o amor, a luz, a esperança, e a paz.

Por Eduardo Marcelo



Jornal @Verdade

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, e o vice-presidente da Federação Moçambicana das Associações de Transportes (FEMATRO) reiteraram esta quarta-feira(31) que é urgente a entrada em vigor das novas tarifas do transporte público de passageiros, na cidade e província de Maputo, aprovadas em meados do ano passado.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/64757>



Manuel C. Nhacutoe o preço de xapa tem de subir sim, pra termos xapas cômodos e o negócio seja viável pra os investidores desse negócio · 3 dia(s)

Francelino Orlando Ringe E quem lhe disse que com a tarifa actual o negócio não está a ser viável? Antes de comentar qualquer coisa analisa. · 3 dia(s)

Carlos Carlitos Sitole E quem te falou que os chapas serao comodos? Seu cobrador · 3 dia(s)

Francelino Orlando Ringe Kkkkkkk, cobrador de meia tigela kkkkkkk · 3 dia(s)

Nelton Tamele Esse é um infeliz cara de sabao usado pra uma punheta mal batida. Sabias tu que muita gente nem pao deixa quando vai djobar?? Cao sem noca, sola do sapato do Mesquita... · 2 dia(s)

Manhique Andre E depois o Sr junto com o seu ministro saem pra fiscalizar encurtamento de rotas, descriminação de passageiros nas paragens (preferência por aqueles que não vao ate o

terminal), superlotação, limpeza e bom estado dos assentos para não sujar e rasgar a roupa dos passageiros · 2 dia(s)

BecosDogma FL Rapper Nkongodji · 1 dia(s)

Donaldo Tsanzane TA MAL ISTO · 4 dia(s)

Dionisio Fernando Matimbe Penso q tbm vamos termos aumento n trabalho · 3 dia(s)

Francelino Orlando Ringe E o meu voto? Não se esqueçam que estes dois anos são derradeiros · 4 dia(s)

Dino Salvador Muthevue Eses preços xta muito elevado s não vamx subir max · 3 dia(s)

Joao Buruma Xtamx mal e o aumento no job? · 4 dia(s)

Evaristo Amade Mucussipa É necessário tanta urgência mesmo?? · 3 dia(s)

Jacky Nills O cittadão comum esta fodido... · 4 dia(s)



Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Estou novo dum a moça linda e educada, e o que me leva a escrever-lhe é o seguinte: me relacionei com ela sem proteção por dois meses e ela apresentava sinais de gravidez, mas no fim sempre vê o período. Gostaria de saber se tem algum problema de fecundar ou isso é normal?

<http://www.verdade.co.mz/pergunta-a-tina/64771>

Pm Bero boa tarde meu caro, antes por ser linda e educada apreteremente não te dá direito de envolver sem proteção. porem sexo depois do casamento. por outra apresentava sinais de gravidez.... se são noivos não ha espaço para essa dúvida porque devem conversar sobre tudo. a não ser que é apenas sua suposição, mas ela como mulher deve ter noção do que está acontecer. se desejam ser pais devem ter menos ansiedade pois

podem desenvolver sinais de grávida falsa . meus parabéns pelo noivado. mas qualquer dúvida consultem um profissional da saúde · 1 dia(s)

Gabriel O Próprio Sexo depois do casamento!!!! Da proxima melhores aconselhar o uso do preservativo. · 17 h

Jacky Nills Se relacionou com ela quando ela "apresentava sinais de gravidez" ... hahaha estas de parabéns corno que vais ser pai... · 1 dia(s)

Edson Alberto Mungoi Alberto Insensível, ao ponto de se sentir Feliz com a preocupação dos outros. · 1 dia(s)

Jacky Nills Ai que grande preocupação! · 1 dia(s)

Fernando Ba Ka Maduel Porqué não comprou teste rapido de urina (HGC) para confirmar ou descontar possível gravidez · 1 dia(s)

BecosDogma FL Rapper É SIMPLES ERAM SINTOMAS, NÃO FIZERAM TEXTE DAR POSITIVO PRA DEPOIS MENSTRUAR. Amigo o parecer nem sempre é o ser · 1 dia(s)

Aida Velozio Hospital tera a resposta melhor, marca uma consulta para ela. · 1 dia(s)

Aldino Daniel Aldino Meu Caro, melhor ir ao Hospital para melhor se informar! · 9 h

deve ser legalizada. Olhando neste caso será que a médica será condenada pela morte da sua paciente? Eu penso que não, pois até na medicina legal morre tanta gente diariamente mais nenhum médico já foi acusado por assassinato. #Vamos pensar junto... PENSAMENTO AMBULANTE. · 9 h

Edson Alberto Mungoi Alberto Meu amigo ela atirou o corpo ao licho acto esse q eu considero desumano e q me leva a crer q talvez tenha sido a curandeira a autora do crime · 8 h

Khossa Mafanissani Se provar que ela levou o corpo a lixeira pode ser culpada por esta ação. Cadê o entendedor desta matéria para nós ajudar. #Vamos pensar juntos PENSAMENTO AMBULANTE · 7 h



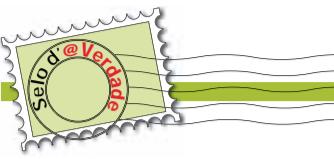
Jornal @Verdade

Uma médica tradicional é acusada de ter convencido uma mulher grávida, que se encontrava doente, a abandonar o tratamento convencional numa unidade sanitária e acolheu-a na sua residência sob promessa de curá-la. Porém, a paciente perdeu a vida e a curandeira livrou-se do corpo da mesma atirando-o numa lixeira, no bairro do Muelé, na cidade de Inhambane, província com o mesmo nome.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/64806>

Edrisse Alberto P Duvido que tenha sido conhecida. Manhembanas adoram curandeiros. Nas zonas rurais de Inhambane a pessoa quando adoece vai primeiro ao curandeiro pedir aos espíritos para que seja bem atendida no hospital e so depois disso é que vai ao hospital. · 8 h

Khossa Mafanissani Aí vem a questão da legalização desta profissão "curandeirismo", se nós Africanos entendemos que a medicina tradicional é mais uma valia



A minha liberdade foi invadida

Lembro-me daquela quarta-feira (20 de Dezembro de 2017) como se fosse hoje. Trabalhei a madrugada toda em casa, sentadinho, ouvindo músicas que me inspiram a presença de Deus e só recolhi-me a cama as 4H da manhã (21 de Dezembro de 2017) depois de ter finalizado a paginação de dois books (foto álbum). Acordei as 7H para iniciar a minha rotina de vida, fui ao estaleiro a mando da minha madrinha e depois entrei num chapa e já ia a gráfica para imprimir os books quando a minha amada companheira liga-me:

- Pai, esta cheio de policias aqui em casa. - Aterrorizada
- Policias! Querem o quê? - Questionei
- Dizem que encontraram uma peça de um carro roubado aqui no quintal.
- Ok, se encontraram tudo bem, deixa levarem e irem embora!

- Pai tens que vir porque eles estão a revistar a casa toda.

- Podem revistar, eu não vou deixar

meus a fazeres por causa disso. Estou

no chapa, é para fazer o quê assim?

Caiu a chamada. Não demorou logo

de seguida o celular volta a tocar,

era ela:

- Pai, tens que vir, estão a levar-me a esquadra. (chorando)

Rapidamente desci do chapa, corri

para casa uma distância de mais ou

menos 1Km e lá estavão os vizinhos

todos curiosos a volta da minha casa

e 3 carros um deles era um Toyota

Conquest.

Entrei, e estavão os 9 agentes da PIC dentro do meu quarto a vasculhar tudo menos nada. Ao me verem chegar:

- O senhor é o dono da casa?

- Sim.

- Encontramos esta peça ali (apontando o cerco de espinhos da minha casa). Onde está o carro?

- Que carro?

- O carro que você roubou?

- Eu, roubar carro? Nunca roubei carro nem nada de ninguém!

- E estas 3 chaves de fenda, encontramos aqui no quarto. São de quem?

- As chaves são minhas.

- Então você sabe do carro (afirmou o chefe deles Sr. Mondlane). Recolhe esse!

Deixa de mexer o celular Senhor!

- Estou a ligar para o advogado.

- Advogado o quê, você pensa que estamos a brincar aqui? Desliga o celular e entra ai no carro!

Sem mais força nem para falar, entrei no Toyota Conquest. Pelo caminho, perguntava sobre a localização do carro e dizia taxativamente que eu sabia do assunto.

Na esquadra da Liberdade por volta das 9H

Chegado a esquadra apenas ordenaram a Oficial de permanência Emilia que me recolhesse ao calabolço, e a mim que entregasse todo que eu trazia nos bolsos, tirasse o cinto e recolheram-me.

Soube depois da minha soltura que os agentes voltaram a minha casa revistaram a casa toda, desde a minha caixa de ferramentas, na cozinha, sala, levantaram o meu colchão, a minha base feita de pedaços de paletes, em fim, tudo sem deixar um canto da casa sem revistar. Deixaram a casa toda bagunçada, tendo a minha companheira artrumado tudo de volta. Voltaram a esquadra, tiraram-me da cela para a sala onde atendem

problemas de violência doméstica e estavam lá:

1- Mondlane

2- Tivone

3- Um fortinho escuro

4- Um clarinho, bixinho, magro.

Questionou-me o Mondlane:

- Diz lá!

- Dizer o quê?

- Onde está o carro?

- Que carro?

- O Alion que você roubou.

- Eu não sei nada de carro nenhum. Nunca roubei carro. Não vendo carros e nunca pretendi faze-lo.

- E esta peça que encontramos na tua casa?

- Os senhores é que dizem que encontraram na minha casa. Dentro da minha casa é que não estava.

- E estas chaves de fenda são de quem?

- São minhas.

- Você é eletricista?

- Não.

- Então porque tem chaves de fenda?

- Porque na minha casa quem muda o bocal sou eu, quem muda o interruptor sou eu, quem troca as fichas sou eu. Eu sou uma pessoa organizada. Tenho serrote, martelo, encheda, catana e outras ferramentas em casa.

- Este está bem instruído. - Disse o Mondlane

- Mas o carro esteve na tua casa da 1H a 2H! - Disse o Tivone.

- O senhor é que diz que o carro esteve na minha casa. Eu garanto que dentro da minha casa não estava porque a essa hora eu estava acordado a trabalhar e não ouvi nenhum movimento.

- Você faz o quê?

- Sou desenhador gráfico.

O agente fortinho escuro aproximou-se de mim em tom ameaçador e levantando a mão a altura da minha cara e disse:

- Você não brinca aqui, isto é uma intuição sabe?

- Sei sim e respeito, por isso estou a dizer a verdade para vos ajudar. Eu já disse que não sei de nada. Levo uma vida simples e sou feliz assim como estou.

Recolheram-me de novo ao calabolço.

Santo Deus!

O tempo foi passando, conversando e aconselhando os outros 5 prisioneiros que ali estavam.

Dois deles havia roubado celular de uma vizinha para poderem vender e consumir drogas. Estes foram soltos depois dos familiares terem pago 5.000Mt por cada um.

Outros dois roubaram um espelho lateral do carro de uma vizinha e decidiram devolver só que esta levou-lhes a esquadra para castiga-los um pouco e depois retirou a queixa só que saíram depois dos familiares terem pago 2.500Mt por cada um.

O outro estava envolvido num caso de agreção a um indivíduo que invadiu a sua residência, este saiu duas semanas após a sua apreensão.

No dia em que fui preso, foi recuperada uma viatura Toyota IST Branca que foi roubada junto com o Toyota Alion pelo qual estava a ser acusado.

O estranho é que não entrou ninguém preso que tenha sido encontrado com a tal viatura. O dia se foi, tentando superar as más condições de higiene dentro da cela dormindo no chão, suportando os mosquitos, fa-

zendo necessidades menores dentro de garrafas de água ou refrigerante.

No dia seguinte, 21 de Dezembro de 2017

Nada de banho, lavar os dentes, fazer necessidades maiores. Estavam todos preocupados com os preparativos da festa que havia no expresso. Apareceu um jovem advogado para acompanhar o mau caso, falei com ele contando tudo, este depois de conversar comigo foi informado que eu já tinha entecedentes de roubo de carro por isso o meu caso era complicado.

Quando nas primeiras horas da tarde chegaram os agentes da PIC com uma viatura Toyota Alion e dois indivíduos acusados de terem roubado o carro. Estes levaram purrada com a palma de uma catana até que um deles cocheava e durante a noite quase que não dormiu de tanta dor que sentia.

Em conversa com os novos hóspedes eles contaram o seguinte:

P1 - Falamos com alguém ontem que precisavam de comprar um carro. Hoje ligou a dizer que já tinha o carro, fomos a T3 vimos esse carro que está ai fora Tayota Alion, aquele senhor falou de 160.000Mt, vimos que estava barato decidimos comprar. Entrei no carro para experimentar e fomos até bairro do Jardim em casa do meu primo que era para guardar lá o carro e só fomos buscar depois de concluir o pagamento porque só íamos pagar uma parcela e a outra íamos pagar na segunda ou terça-feira. Chegamos no jardim pagamos 95.000Mt o senhor de cabelos brancos que nos vendeu o carro foi embora e ficamos a esperar do meu primo para abrir a garagem. Ficamos uns 10 minutos a esperar, de repente apareceram os agentes com armas nas mãos e levaram-nos para aquí. Estamos a dizer que podemos mostrar quem nos vendeu porque ainda não pagamos todo dinheiro e eles não querem saber, insistem e dizer que somos ladrões de carros.

Mais um dia se foi, e eu sem poder falar com a minha família, preocupado com o cliente que encorajou o book e já tinha pago, meus telemóveis desligados, imaginava apenas o que o cliente estava a pensar de mim (um aldrabão - penso), como esta a minha esposa sozinha em casa, insegura e triste com toda esta situação. Foi difícil mas uma noite se foi.

No último dia, 22 de Dezembro de 2017

Mesma situação sem banho, sem lavar os dentes e sem fazer necessidades maiores.

Chegaram os homens da PIC, tiraram o comprador do carro, puseram-lhe sentado a beira do portão da cela e mandaram ligar para a família e/ou amigos a exigirem 200.000Mt para a soltura dos dois e sem esquecer de enviar 500Mt de crédito para compensar o que estava a gastar.

O comprador do carro desesperado fez várias chamadas para conseguir o valor, inclusive algumas vezes ele pedia empréstimo prometendo que a sua saída averia de pagar.

Nos outros, dentro da cela só abanavam a cabeça a lamentar.

Eu estava a morrer de raiva porque não me soltavam e nem me diziam nada a respeito do assunto, finalmente estavam a cobrar 50.000Mt para a

minha soltura!

Meus irmãos coitados individaram-se e só conseguiram 15.000Mt, baram os homens até que só me soltaram as 21H.

- Não é para você desaparecer, falamos com chefe para ti deixar ir passar o natal com tua família porque estamos a ver a tua esposa e teus irmãos como gostam de ti. Na terça-feira é para voltar aqui. Tuas coisas vão ficar aqui para você voltar. Terça-feira fui entregaram-me o celular e documentos mandaram-me voltar na quarta-feira foi quando entregaram-me as minhas ferramentas, cinto, cópia de recibo do estaleiro, rolo de fita isoladora, um cabo de alimentação de PC. Fazendo a dovolução de um flash de 8 Gb e um valor monetário de 1.926,50Mt que estavam na posse do agente Mondlane este que transferiu via M-Pesa para mim e só no dia 28 de Dezembro 2017 é que me devolveu o flash que nele continha o trabalho que havia feito naquela madrugada anterior a minha prisão.

Consequências

Para além do tempo perdido sem culpa alguma que fiquei encarcerado correndo o risco de contrair doenças pelo mau estado de higiene do local e a falta de condições para a minha higiene pessoal é de se destacar a má-fama que ganhei na zona em que vivo, hoje basta apenas procurar saber em casa de um moço que esteve envolvido no roubo de um carro que facilmente localiza-se a minha casa.

- Sou visto como "LADRÃO DE CARROS"

- As crianças da zona disseram a minha filha de 3 anos (no dia da minha prisão estavão todas as crianças de férias em casa de uma prima minha) que meu pai foi preso.

- O cliente que já havia pago o trabalho perdeu a confiança em mim, mas tive que imprimir mesmo sem recurso financeiro e fazer a entrega dos álbuns.

- Fiz uma dívida de 5.000Mt na gráfica onde imprimo apenas para não ficar mal com o cliente.

- De lá para cá não sou visto com bons olhos pelos crentes irmãos da igreja que eu frequento e estou a estar a ser considerado como pastor por ser estudante do Seminário.

Isto tudo sem poder definir o meu sentimento em relação aos órgãos da lei e ordem bem como da justiça do meu país pela qual não sei se confio ou se algum dia voltarei a sentir-me seguro depois de tudo que aconteceu e vivi na pele o sabor da injustiça.

Eu me pergunto:

- Logo eu que muitas vezes chamei atenção as pessoas destraídas nas ruas quando percebia que elas corriam perigo, que procurei proteger a quem eu sentia que podia cuidar, eu que um dia quando adolescente sonhei ser polícia!

Será que se o meu filho quiser ser polícia eu vou apoia-lo! Será?

Qual é o orgulho que eu tenho do país que me viu nascer, país que um dia eu pensei ser o melhor do mundo e ouvi dizer pela boca de estrangeiros que Moçambique é Manningue Nice!

Divulgado anonimamente, a pedido do autor

Pergunta à Tina...

Gostaria de explicação como é o vazamento do sangue do corpo cavernoso respeitante a relação, pois mesmo com todo o tesão e esforço não consigo segurar por muito tempo a ereção e o pênis amolece. Tenho 50 anos e minha esposa 48. Já sentia essa dificuldade desde o casamento aos 22 anos, porém conseguia manter a ereção por tempo agradável até aos 40, mas ultimamente não consigo mais. Já experimentei estimulante como genéricos do Viagra e funcionou perfeitamente, mas todos me fazem ficar com tosse seca prolongada por mais de uma semana ao tomar e doer minhas articulações principalmente a sola do pé, chegam a mancar e então parei de tomar e voltei a ficar bom com ajuda de relaxantes musculares. Queria saber se tem como saber se existe esse vazamento e se tem como cauterizar, e quanto custa. Trabalho como vigilante e fico muito tempo em pé. Obrigado. Eliseu

Caro Eliseu, isso é normal. À medida que a idade avança, a potência sexual tem tendência a diminuir. Talvez experimentar outros estimulantes sexuais que não o Viagra. Provavelmente, outros que estão disponíveis nas farmácias, não irão provocar esses efeitos indesejáveis, pois têm composições muito diversas. Entretanto, é aconselhável não fumar e consumir álcool com moderação. Boa sorte!

Bom dia! Estou meio preocupado e confuso! Vivo distante da minha esposa e tenho tido encontros sexuais com ela uma ou duas vezes por mês, mas a última vez que estive com ela, logo depois da relação sexual, na tarde do mesmo dia, ela me diz que sentia comichão na vagina e saiu um líquido estranho. Quando verifiquei, a vagina estava com um aspecto estranho, pedi para ela ir ao hospital, provavelmente hoje. Mas antes da resposta médica, gostaria de saber se é possível que ela contraia uma doença do gênero por si só? De salientar que eu não sinto nada até então no meu órgão genital. Patrício

Bom dia, Patrício. Comichão na vagina e saída de um líquido anormal, é indicação de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Uma ITS não se contrai por si só. Só se apanha uma ITS quando há contacto sexual. O que acontece é que, muitas vezes, uma ITS não dá sinais nem sintomas. A pessoa tem a infecção, mas não se dá conta disso. A infecção pode estar presente durante meses e até anos, e a pessoa não sabe. O que pode acontecer é que, por qualquer razão, como por exemplo por uma diminuição da imunidade (que pode acontecer devido a inúmeras causas), a infecção começa a dar sinais e sintomas, como comichão e saída de líquido anormal. Então, parece que a infecção se contrai por si própria, mas ela já estava lá, em estado latente.

É normal que não sintas nada, mas o mais certo é que também tenhas a infecção. Só que não dá sinais nem sintomas; mas pode acontecer que, se não fizeres tratamento, venhas a sentir alguma coisa no futuro.

<p

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

  [goste de nós no facebook.com/JornalVerdade](#)

Jornal @Verdade

Os Dirigentes, Governantes e Funcionários do Estado no activo não serão afectados pelas medidas de contenção de despesa pública salvo nos limites impostos para o arrendamento de imóveis para habitação, combustível e comunicações. "Na verdade não retroage, o efecto disto é lá para frente" garantiu em exclusivo ao @Verdade o Director Nacional de Coordenação Institucional e Imagem do Ministério da Economia e Finanças. O @Verdade descobriu que nem todas as viaturas adquiridas pelo Estado passaram a ter limite de cilindrarem e as "Despesas com Pessoal" aumentaram mais de 14 biliões no Orçamento do Estado.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64798>

  [goste de nós no facebook.com/JornalVerdade](#)

Jornal @Verdade

O Banco de Moçambique (BM) voltou cortas as suas taxas de referência, pelo terceiro mês consecutivo, porém os principais bancos comerciais - Banco Comercial e de Investimentos, Millennium BIM e Standard Bank - continuam a não sentirem-se encorajados a baixar as suas altíssimas taxas de juro, fonte de lucros bilionárias que obtiveram mesmo em tempo de crise.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64810>

 **Pio Cassicasse** esse BM não supervisão nada ou andam comungados a esses bancos comerciais fazendo joguinhos... · 8 h

 **Zalero Ernesto Saene** Não ha possibilidade de multar ou fechar com os serviso desses corruptos · 3 h

 **Vembane Rogério** Você do (BM) não nos fazem de parvos afinal que supervisão a exploração do Tako????? Ou você não cortaram taxas coisa nenhuma são manobras. · 2 h

 **Mugaza Waka Machel** Bires Da Graca Neves Kanouté Mwanana Wa Txinguizane Nampunda Junior Ivan Malumbe. Os bancos que operam em Moz não pouparam nem tão pouco os clientes que pedem crédito! · 7 h

 **Zalero Ernesto Saene** Moza banco não faz parte? · 3 h

 **Annlawi Annawi Jr** É assim k vao perder clientes esses lixos de Bancos comerciais. · 4 h

 **Alberto Homwana** Em suma, os bancos comerciais continuam nos roubando. · 4 h

 **Lucas Inacio Olece** Cadê o fiscalizador da Banca para sancionar..... · 6 h

 **Gugas Simao** Aprenderam com FMI e banco de mundial · 6 h

 **Manyekane Antonio** Já é tempo de de experimentarmos outros partidos ou candidatos sem nenhuma filiação partidária, não vamos renovar o mandato desses xiconhucas, se não experimentarmos continuaremos a chafurdar na merda! Quanto mais pobre e ignorante o Povo(extremamente oprimido)melhor pra ser explorado pelos políticos que à custa do povo acumulam fortunas! · 6 h

 **Orlando Chirrinze** Mas o EGFAE consagra o princípio de igualdade entre os funcionários e agentes do Estado, quererá isso dizer que teremos duas gerações de funcionários na Administração Pública? Isso não seria inconstitucional? · 1 dia(s)

 **Marquitos Marquitos M'sipu** Na verdade é a lei das bases da Administração Pública, onde se consagra o princípio de igualdade. · 1 dia(s)

 **Khossa Mafanissani** Porque não pode ser agora se o problema financeiro estamos a sentir neste momento?



Sinceramente este Governo não aprende mesmo. · 1 dia(s)

 **Jerry Muchanga** E a roubalheira continua... e a nossa cobardia e inercia aumenta · 1 dia(s)

 **Marquitos Marquitos M'sipu** Depois Maleane terá afirmado em plena sessao da AR que a dívida nao afectaria o cidadão. Abuso. São preços altos, e agora salarios cada vez menos para o pacato. · 1 dia(s)

 **Aurelio S P Mevua** Vergonha do nosso Governo · 14 h

 **Dino Salvador Muthevue** Máfia ixo · 1 dia(s)

 **Fanito Florencio Alfandega** Alfandega Vergonhoso isso · 1 dia(s)

 **Bill Montoy** A vergonha nao lhes toca · 1 dia(s)

 **Nordino Maposse** Maposse Vem aí as municipais e presidenciais vou fazer justiça e tu? · 1 dia(s)

 **Custodio Cuchama** Afinal essa questão de estipulação de taxa de juros pelos bancos comerciais, qual é o papel do Banco Central porque me parece que cada banco faz aquilo que lhe apetece. Afinal não há um "range" que o BC traça? O Millennium BIM a liderar na exploração · 2 h

 **Isaias Mavota** Não se sentem encorajados ou optam em roubar ao pacato cidadão, lamentavelmente sem nenhuma fiscalização. A cada dia forjam um discurso para driblar os clientes endividados... · 8 h

 **Isaias Mavota Russell Vagner** Russell Vagner e Justino Buanali · 8 h

 **Russell Vagner** A culpa não é deles, meu caro Isaias Mavota; é dos reguladores que vêm tudo e optam por assobiari para o lado. A nós resta-nos rezar pela vinda de cristo. · 7 h

 **Isaias Mavota** Subscrevo. Inclusive, acho que eles são os donos/lobistas de tais bancos saqueadores. · 7 h

 **Russell Vagner** Eu ñ levo nem mais um metical com os bancos, prefiro fazer xitiki. · 7 h

 **Isaias Mavota** Até mesmo salário, se fosse possível, davam-me em mão para enterrar ou pôr no colchão. · 7 h

 **Russell Vagner** Kkkkkkkk · 7 h

 **Elsa Carlos Bila** Kikikiki mano nao faz isso · 6 h

 **Isaias Mavota** Nitakoyine, Elsa Carlos Bila? Essa M... não está a dar... · 5 h

 **Nacer Rungo Rungo** Porque não se. Faz o empréstimo directo no banco de Moçambique ai sim esse bim Bci Fnb ficariam pará história tanto BM e o povo sairia a ganhar · 7 h

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



Sociedade

Universidade Politécnica: 975 alunos das Acácias iniciam ano lectivo

Com um universo de 975 alunos, a Escola Secundária das Acácias (ESDA), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, em Maputo, deu início, na segunda-feira, 5 de Fevereiro, ao ano lectivo de 2018, sob o lema "Por uma educação inclusiva, competitiva e de qualidade".

Esta unidade de ensino tem vindo a registar um crescimento exponencial. Iniciou as suas actividades em 2010 com 106 alunos e 20 professores. Hoje, volvidos oito anos, a escola conta com 975 alunos e perto de 60 professores, para o presente ano lectivo.

Intervindo na cerimónia de abertura do ano lectivo de 2018 da ESDA, a directora geral dos IMEP's (Institutos Médios Politécnicos) e das Escolas Secundárias da Politécnica (ESDP), Natália Folgado, considerou que o crescimento da ESDA "representa um desafio em buscar e garantir cada vez mais a qualidade do ensino e a formação de cidadãos, para uma sociedade que se mostra cada vez mais exigente e competitiva, reflectindo por isso a referência em que a nossa escola se tornou".

Dirigindo-se igualmente aos alunos, professores e encarregados de educação, a pró-reitora para Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica,



Rosânia da Silva, referiu-se à difícil situação económica que o País enfrenta.

"A maioria de nós teve de redimensionar a gestão financeira familiar. Reduzir gastos, cortar despesas. Todos os que aqui estão hoje entenderam como prioritário o investimento na educação

e assumiram que esta não é uma despesa que pode ser cortada, mas sim é um investimento", realçou.

Acrescentou que "devemos manter esta visão e atitude, porque investir na educação dos filhos é o maior legado que os pais podem transmitir para os seus

educandos".

No seu entendimento, sem a educação as pessoas estão condenadas a perpetuar a condição primitiva e a viver como selvagens: "Muitas das guerras, assassinatos, violações, abusos de poder que vemos hoje um pouco por todo o lado no mundo, talvez não existissem se os homens não mantivessem ainda uma parte da natureza primitiva", frisou Rosânia da Silva.

Na ocasião, foram ainda distinguidos os melhores alunos de 2017.

Similar evento teve lugar na sexta-feira, 2 de Fevereiro, marcando a abertura do ano lectivo de 2018 do IMEP-Instituto Médio Politécnico, outra unidade orgânica da Universidade Politécnica, em Maputo.

A cerimónia contou com a presença de membros da direcção do IMEP e do reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, que encorajou aos estudantes a recorrerem ao Gabinete de Atendimento Psicológico (GAP), caso necessitem de apoio.

Costa do Sol abre a época de futebol conquistando 7ª Supertaça

O Costa do Sol derrotou a União Desportiva de Songo e conquistou, no passado sábado(03), a Supertaça Mário Coluna, a 7ª da sua história. Os internacionais Chawa e Terence fizeram os dois primeiros golos oficiais da nova época de futebol em Moçambique.

Os "canarinhos" entraram o estádio nacional do Zimpeto impondo um ritmo de jogo alto, nem parecia o primeiro jogo oficial da temporada, que sufocou os campeões nacionais.

Pressionando no meio campo adversário a equipa agora treinada pelo argentino Leonardo Costas sufocou a União que sem conseguir jogar para frente tentava manter a bola controlada no seu reducto.

Decorria o minuto 7 quando o camisola 10, sem conseguir linhas de passe para atacar, tentou combinar com os seus colegas da defesa que, deslincientes, só viram o malawiano Chawanangwa Kaonga, Chawa, passar que nem uma seta e na pequena área atirar com o pé esquerdo para o fundo das redes de Swin. Estava feito o primeiro golo oficial da nova temporada futebolística.

O Costa do Sol continuou a mostrar a sua melhor preparação, dominando e impondo o ritmo da partida que chegou ao intervalo sem que os pupilos de Chiquinho Conde tivessem conseguido rematar uma única vez à baliza de Guirrugo.

Depois do descanso a União Des-



portiva de Songo voltou melhor e a tentar chegar ao golo da igualdade, mas demorou apenas 15 minutos até os "canarinhos" sentenciarem o jogo. Na sequência de mais um lançamento para as costas de Butana o liberiano Terrence Tisdel, jovem recém contratado, dominou o esférico, voltou a deixar "nas covas" os seus defensores e colocou-a por baixo do guarda-redes Swin.

Com a vantagem confortável e a controlar o jogo os detentores da Taça de Moçambique baixaram a sua linhas o que permitiu algum ascendente da equipa de Chiquinho Conde que no entanto não

chegou perto de sequer reduzir a desvantagem e impedir o Costa do Sol de conquistar a sua 7ª Supertaça Mário Coluna.

Enquanto os "canarinhos" mostraram-se bem preparados para o seu regresso às competições africanas no próximo fim-de-semana, onde vai enfrentar o Jwaneng Galaxy F.C. do Bostwana na fase Preliminar da Taça das Confederações, o "hidroeléctricos" não deixaram boa indicações para a partida que vão disputar com o Ngaya Club das Ilhas Comores, na pré-eliminatória de acesso a Liga dos Campeões Africanos.

Depois do descanso a União Des-

Standard Bank premeia campeões do Moçambola

O Standard Bank premiou na sexta-feira, 2 de Fevereiro, as equipas da União Desportiva de Songo e o Costa do Sol, campeão e vice-campeão, respectivamente, da edição 2017 do Moçambola, a maior prova futebolística do País, organizada pela Liga Moçambicana de Futebol (LMF).

Os prémios, no valor de 600 mil metálicos para a União Desportiva de Songo e 150 mil para o Costa do Sol, foram entregues durante a Gala Moçambola 2018 e inserem-se no âmbito do apoio que o Standard Bank tem prestado ao desporto nacional, no geral, e a esta prova, em particular.

Este apoio, que o Standard Bank presta ao Moçambola desde 2009, no quadro da sua responsabilidade social corporativa, visa ajudar o futebol nacional a crescer e a profissionalizar-se.

De acordo com António Macamo, membro do Conselho de Administração do Standard Bank "a atribuição destes prémios ao campeão e vice-campeão do Moçambola 2017 é um reconhecimento ao profissionalismo e à regularidade que as duas equipas demonstraram durante a prova, e um estímulo à prática do desporto, no geral, e do futebol, em particular, no País".

Por seu turno, o presidente da Liga Moçambicana de Futebol, Ananias Couana, referindo-se ao apoio do Standard Bank para a realização do Moçambola e a respectiva premiação, considerou que o mesmo "demonstra o comprometimento deste banco para com o desenvolvimento e engrandecimento do futebol nacional".



A Gala Moçambola 2018 contou com a presença da vice-ministra da Juventude e Desportos, Ana Flávia Azinheira, que, no seu discurso, se referiu à importância desta prova na massificação do futebol: "O Moçambola, pelo seu percurso e emoções que transmite ao público, tornou-se um meio aglutinador de massas e factor de unidade nacional".

Entretanto, Ana Flávia Azinheira apelou à "união de esforços e sinergias para o aperfeiçoamento de estratégias visando o desenvolvimento do futebol desde a captação e seguimento de talentos até à sua profissionalização", tendo manifestado

total apoio visando o alcance deste desiderato.

A gala serviu também para premiar o árbitro mais regular (Filimão Correia), o guarda-redes menos batido (Victor Timana), o melhor marcador (Telinho) e a equipa fair play (Ferroviário de Nampula).

Igualmente, a Liga Moçambicana de Futebol reconheceu, através de certificados de mérito, patrocinadores e parceiros do Moçambola, nomeadamente o Standard Bank, banco oficial do Moçambola, Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), Aeroportos de Moçambique, entre outras empresas e instituições.

Mundo

Irão Regime iraniano deteve 29 mulheres que retiraram o hijab

A polícia iraniana anunciou que deteve 29 mulheres nos últimos dias por terem retirado o seu hijab (véu islâmico) como parte de um protesto.

Texto: Público de Portugal

A agência iraniana Tasnim, que deu a notícia, diz que as mulheres "enganadas" estavam a participar num protesto contra o uso do hijab. Activistas por trás da campanha explicam, no entanto, que esta não pretende protestar contra o uso do véu mas sim contra a sua obrigatoriedade.

O mais recente protesto começou com uma mulher que subiu para cima de uma caixa de electricidade e retirou o seu hijab, pendurando-o num pau que segurava. A fotografia desta acção tornou-se viral e a imagem icónica, inspirando várias mulheres a fazer o mesmo, e ainda alguns homens e também outras mulheres que, apesar de usarem o véu, imitavam a pose do protesto segurando um lenço num pau, em solidariedade pela possibilidade de escolher.

A página My Stealthy Freedom, da jornalista e activista Masih Alinejad, que leva a cabo a campanha há meses de mulheres que usam lenço branco às quartas-feiras como protesto pela obrigatoriedade do seu uso, tem recebido, e depois publicado, imagens de mulheres retirando os véus em protesto nas ruas de cidades iranianas.

"Não é por prenderem as nossas irmãs que vamos desistir", diz a legenda de um vídeo de quatro mulheres que retiraram os seus hijabs e acenam com eles a quem passa. "É assim que se responde às prisões: levamos o nosso protesto a mais sítios e gritamos mais alto", diz-se na legenda de uma imagem de um grupo de duas mulheres e dois homens, elas sem véu, mas todos de cara tapada.

A agência que deu a notícia das detenções cita a polícia argumentando que as mulheres foram "enganadas" e levadas a tirar o hijab por uma campanha da responsabilidade de "iranianos a viver no estrangeiro".

Não nomeavam Masih Alinejad, mas a jornalista, a viver em Nova Iorque desde 2009, tem sofrido ameaças vindas do Irão, onde comentadores a insultaram publicamente.

A última onda de protestos, contra as más condições de muitos trabalhadores e a corrupção, foi também considerada obra dos "inimigos do Irão" no exterior pelo regime. Estes protestos acabaram com muitas detenções e pelo menos 22 mortes.

As mulheres que retirem o hijab em público podem ser sujeitas a penas de multa ou detidas. A primeira mulher a tirar o lenço em protesto e que inspirou os protestos seguintes esteve um mês presa.

A Amnistia Internacional apelou às autoridades iranianas "que acabem com a perseguição de mulheres que falem contra o véu obrigatório e que acabem com esta obrigação discriminatória e humilhante".

A obrigatoriedade do uso do hijab no Irão data da Revolução Islâmica de 1979.

Crise política no Quénia estende-se às televisões e aos tribunais

O Quénia continua mergulhado numa crise política, com a oposição a insistir em não reconhecer legitimidade ao Presidente Uhuru Kenyatta. O Governo mantém três das principais cadeias de televisão fechadas, desafiando uma ordem judicial.

Texto: Público de Portugal

As polémicas eleições presidenciais do ano passado continuam a manter o Quénia em clima de tensão. Na terça-feira, o líder da oposição Raila Odinga organizou uma "tomada de posse popular" em Nairobi, como forma de protesto contra a reeleição de Kenyatta. Em Agosto, o processo eleitoral ficou marcado por várias irregularidades e suspeitas de fraude, obrigando mesmo à repetição das eleições por ordem do Supremo Tribunal.

Os três canais mais vistos no país transmitiram a tomada de posse de Odinga, que contou com dezenas de milhares de pessoas. Em resposta, o Governo ordenou o seu encerramento, que se mantém há já cinco dias.

Ao mesmo tempo, as autoridades mantiveram detidos durante algumas horas três deputados da Aliança Super Nacional (NASA, na sigla original) que estiveram presentes na cerimónia de terça-feira. Kenyatta acusa Odinga e o movimento de oposição de estarem a tentar construir um "governo paralelo" para competir com os poderes legítimos.

Coreia do Norte contorna sanções com negócios de pesca e empresas fantasma em Moçambique

Moçambique é um dos países utilizados pela Coreia do Norte para contornar as sanções económicas impostas pela ONU (Organização das Nações Unidas), segundo um trabalho de investigação feito pela CNN ao longo de meses e que foi publicado neste sábado. Acordos de cooperação militar, negócios de pesca e empresas fantasma são alguns dos esquemas revelados por aquela cadeia de televisão norte-americana.

Um dos primeiros exemplos moçambicanos é o importante negócio da pesca. Escondidos no porto de Maputo, a CNN encontrou as traineiras Susan 1 e Susan 2. Aparentam ser meros barcos de pesca mas escondem o seu verdadeiro propósito: furar as sanções económicas e levar dinheiro para a Coreia do Norte. O interesse do regime de Pyongyang nos dois barcos enferrujados, tripulados por norte-coreanos, pode parecer estranho ao início, mas a pesca é um dos negócios mais lucrativos em Moçambique, afirmam os autores do trabalho.

Face às crescentes sanções, a Coreia do Norte precisa de dinheiro e os barcos parecem ser um instrumento apropriado, fáceis de deslocar e de dissimular. A CNN descobriu que o navio Susan 1 estava anteriormente registado como sendo norte-coreano, mas opera agora com a bandeira da Namíbia, outro dos países implicados no incumprimento das sanções à Coreia do Norte, segundo outra investigação da CNN.

Estes negócios de pesca são um dos exemplos de comércio ilícito entre aquele país asiático e Moçambique. Mas vai além disso: o canal de televisão norte-americano descobriu uma rede secreta de empresas de fachada, cooperações militares e formação de tropas de elite entre a Coreia do Norte e Moçambique que, segundo investigadores das Nações Unidas, são uma clara

violação das sanções internacionais aplicadas ao regime norte-coreano. Ainda assim, Álvaro O'da Silva, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, garante que o país não está a quebrar as sanções.

A CNN, porém, insiste. Estes contratos ilegais podem estar orçados em milhões de dólares — que são depois canalizados para a Coreia do Norte através de diplomatas do país no estrangeiro. Os dois países estão separados por mais de 11 mil quilómetros.

Africa sob escrutínio

Com sanções económicas internacionais aplicadas por grande parte dos países, uma das principais preocupações quanto a negócios deste género é que o dinheiro recolhido possa ser utilizado para financiar o programa nuclear de Pyongyang. Tal como explica o investigador das Nações Unidas Hugh Griffiths, ouvido pela CNN: "O dinheiro estrangeiro e a receita gerada por toda esta actividade militar pode ser usado para financiar os programas nucleares e missilísticos da DPRK [sigla inglesa para República Popular Democrática da Coreia]."

A CNN teve ainda acesso a partes de um relatório confidencial não publicado das Nações Unidas que refere que, entre Janeiro e Setembro de 2017, a Coreia do Norte obteve 200 milhões de

dólares (cerca de 160 milhões de euros) ao exportar bens (como o carvão) e serviços, proibido ao abrigo das sanções.

O relatório mostra que a Coreia do Norte está a contorná-las não só ao explorar cadeias de fornecimento de produtos petrolíferos, mas também através de offshores e de cúmplices norte-coreanos residentes no estrangeiro. Os jornalistas da CNN descobriram ainda o local onde se situava a sede de uma destas empresas fantasma: a Haegumgang, que canalizou milhões de dólares em contratos militares para a Coreia do Norte e está agora abandonada.

As Nações Unidas já tinham notado que existia uma ligação militar entre os dois países, mas sabe-se agora que essa ligação é mais profunda do que se pensava inicialmente. Duas fontes militares de Moçambique contaram à CNN que existem norte-coreanos a serem treinados numa base militar em Maputo, há pelo menos dois anos; a isto junta-se uma longa lista de acordos de cooperação militar, batidos desde 2006 ao abrigo das sanções.

Ainda que a forte ligação entre a Coreia do Norte e a China seja uma das mais divulgadas, os investigadores dos Estados Unidos e das Nações Unidas estão agora a focar-se nas ligações entre o regime de Pyongyang e alguns países africanos; 11 deles estão a ser investigados.

Comboio de passageiros colide com outro deixa dois mortos e centenas de feridos nos EUA

Um comboio de passageiros da Amtrak aparentemente viajando pela pista errada colidiu com um outro de carga CSX que estava estacionado, matando dois membros da tripulação e ferindo pelo menos 116 pessoas na Carolina do Sul, Estados Unidos da América (EUA), no domingo (04), no terceiro acidente fatal em ferrovia em três meses, informaram as autoridades.

O comboio Amtrak 91 transportava 139 passageiros e oito membros da tripulação e ia de Miami até Nova York quando atingiu o comboio de carga às 2h35 da manhã no horário local, perto da capital do Estado, descarrilando em seguida, informou a ferrovia em um comunicado.

O governador da Carolina do Sul, Henry McMaster, disse que aparentemente o comboio da Amtrak estava nos trilhos errados quando bateu no comboio de carga estacionado, que não tinha ninguém a bordo.

"É uma coisa horrível de ser ver, para entender toda a força envolvida", disse McMaster em confe-

rencia de imprensa. A locomotiva do comboio de passageiros que se dirigia ao sul estava tombada, e o primeiro vagão estava dobrado e também descarrilado, embora permanecesse em pé, de acordo com imagens divulgadas do local na pequena cidade de Cayce, Carolina do Sul. Pelo menos quatro vagões do

comboio de carga, que se dirigia ao norte dos EUA antes de estacionar, estavam destruídos, parecendo papel alumínio esmagado, mas permaneceram nos trilhos.

O número de feridos aumentou para 116 após uma estimativa inicial que apontava 70, disse o porta-voz do condado de Lexington, Harrison Cahill.

"Os ferimentos vão desde cortes e hematomas até ossos severamente fraturados", disse Derrec Becker, oficial de informação pública da Divisão de Gerenciamento de Emergência da Carolina do Sul. "Todos os feridos foram transportados para hospitais locais".

O presidente dos EUA, Donald Trump, recebe atualizações regulares sobre o acidente enquanto permanece em seu resort em Palm Beach, Flórida. "Os nossos pensamentos e orações estão com todos aqueles que foram afectados por este incidente", disse uma porta-voz da Casa Branca.

Desporto

Ligue 1: Neymar marca e PSG dispara na liderança

Neymar marcou o seu 18º golo da Ligue 1, levando o Paris St Germain a ampliar ainda mais a sua liderança no campeonato francês de futebol, para 11 pontos, após a vitória por 3 a zero sobre o Lille no sábado (03).

Texto: Agências

A vitória colocou o PSG com 62 pontos em 24 jogos, com o Olympique de Marseille no segundo lugar com 51 pontos, após bater o Metz na sexta-feira.

O Lille está em 17º com 25 pontos, um ponto acima da faixa de segurança.

Série A: Higuaín faz três gols no segundo tempo e Juventus goleia Sassuolo

O atacante da Juventus Gonzalo Higuaín marcou três gols no segundo tempo da goleada da actual campeã italiana sobre o frágil Sassuolo por 7 a 0 no domingo (04), em partida do Campeonato Italiano de futebol.

Texto: Agências

Alex Sandro abriu o placar aos sete minutos, Sami Khedira fez dois em três minutos e Miralem Pjanic marcou o quarto ainda antes do intervalo, colocando o clube de Turim na rota da goleada.

Higuaín então entrou em cena para marcar três gols entre os 18 e os 38 minutos da segunda etapa.

A sétima vitória consecutiva da Juventus põe a equipe no topo da tabela do Italiano, ao menos por algumas horas, já que o Napoli encara o Benevento fora de casa na noite deste domingo. A Juve tem 59 pontos e o Napoli, 57.

Noutra partida, a Roma encerrou sua série de seis jogos sem vitória na liga com uma vitória por 1 x 0 sobre o ameaçado Verona, com um gol de Cengiz Under aos 43 segundos de partida. Quinta colocada, a Roma segurou o placar depois de Lorenzo Pellegrini ter sido expulso com cartão vermelho direto aos 6 minutos do segundo tempo por uma entrada dura em Ryder Matos.

Já o AC Milan ficou apenas no 1 a 1 com a Udinese fora de casa, com direito a jogador expulso e um autogolo. Suso colocou o time de Gennaro Gattuso à frente aos 9 minutos de partida com um chute de fora da área. Mas os visitantes ficaram com um homem a menos aos 23 da segunda etapa, depois que Davide Calabria recebeu o segundo amarelo.

O Milan até tentou segurar o placar, mas oito minutos mais tarde Kevin Lasagna chutou para a baliza, a bola desviou em um defensor e o guarda-redes Gianluigi Donnarumma acabou colocando-a para as próprias redes.

Liga Portuguesa: Estoril quebra invencibilidade do Sporting que caiu para 3º lugar

O Estoril venceu este domingo o Sporting por 2 a 0, num jogo em que o Vídeo Árbitro (VAR) esteve em destaque ao anular dois gols, para cada um dos lados, e ainda a validar um do Estoril, quando o árbitro havia marcado fora de jogo. Com este resultado, os "leões" caem para o terceiro lugar, com 50 pontos, os mesmos que o Benfica, ficando a dois do líder FC Porto.

Texto: Agências

Sem poder contar com Bas Dost e Gelson Martins, o Sporting nunca conseguiu praticar bom futebol, algo que o Estoril fez durante quase os 90 minutos. No primeiro tempo o ascendente do Estoril traduziu-se com os únicos gols do jogo, primeiro por Karyakou, após um canto, e Ewerton, este último valido pelo VAR, após o juiz da partida ter marcado fora de jogo.

No segundo tempo o Sporting entrou melhor, teve várias ocasiões para marcar, mas na frente de ataque, sem Bas Dost, bem Doumbia nem Fredy Montero estavam em dia sim.

Com o passar dos minutos o Estoril voltou a criar perigo e marcou novamente, por André Claro, mas o VAR anulou o golo. Aliás, o vídeoárbitro haveria novamente de intervir no derradeiro minuto, anulando também outro golo a Fredy Montero.

Com este resultado, o Sporting cai para o terceiro lugar, com 50 pontos, os mesmos que o Benfica, que no sábado recebeu e goleou o Rio Ave por 5 a 1, e está a dois do líder FC Porto, que em casa derrotou o Sp. Braga e ainda tem um jogo por concluir, justamente com o Estoril.

Polícia humilha e “reeduca” mulheres transgênero, intensificando repressão a pessoas LGBT

Na semana passada, a polícia da província indonésia de Banda Aceh juntou um grupo de 12 mulheres transgênero que trabalhavam em salões de beleza da região e forçou-as a despir-se e a cortar o cabelo em público. Foram depois detidas e terão passado por um processo que a polícia considerou ser de “reeducação”. Desde então, vários cidadãos transgênero estão a fugir de Aceh, relata o Guardian, e se Jacarta lançou uma investigação aos abusos, houve também já manifestações de muçulmanos locais contra essa investigação.

Vários vídeos da detenção e humilhação pública das 12 mulheres circulam via internet. Neles são visíveis vários homens que gritam, filmando com telemóveis, enquanto alguns policiais fardados e até mesmo de rosto tapado vedam o que parece ser a porta de um estabelecimento comercial em torno de uma mulher que é rodeada pelos transeuntes e depois encaminhada para um local onde, passando o vídeo a uma sucessão de fotografias, se vêem várias pessoas deitadas num relvado e várias pessoas sem camisola, agachadas no chão, e o cabelo de uma delas é cortado. Tudo durante a noite, num incidente cujos contornos foram confirmados e detalhados pela polícia.

Segundo escreve a correspondente do diário britânico The Guardian na capital indonésia, foram depois obrigadas a vestir roupas masculinas, a fazer exercícios como flexões e abdominais e a gritar e falar com tons masculinos. O canal australiano ABC mostra um vídeo em que um polícia é ladeado por várias pessoas de camisa branca e cabelos curtos que gritam “como homens” – são palavras do responsável da polícia, que enviou ele próprio as imagens ao canal do país vizinho. O vice-comissário da polícia de Aceh, Untung Sangaji, explicou então ao canal: “Mudámos-lhes as roupas. Estavam a usar vestidos. Comprei-lhes camisas e disse-lhes para gritar. Primeiro soavam femininos, mas depois soam melhor”. Depois, acrescentou, “o nosso imã deu-lhes um sermão”.

Fontes próximas dos detidos disseram ao Guardian que as mulheres foram também espancadas, nuas, pela polícia,

e que estão traumatizadas após terem sido postas em liberdade. As mulheres foram libertadas dia 28, sem terem sido acusadas de qualquer crime, indica a Amnistia Internacional da Indonésia, cujo director, Usman Hamid, criticou as rusgas, enquadrando-as como uma de várias formas de perseguição aos cidadãos transgênero e LGBTI no país, perseguidos “só por serem quem são”.

“Cortar o cabelo das pessoas detidas para as ‘tornar masculinas’ e forçá-las a vestir-se como homens são formas de humilhação pública e constituem um tratamento cruel, desumano e degradante”, disse em comunicado, em que classifica o sucedido como uma “clara violação dos seus direitos humanos.”

O acto da polícia de Aceh, região conservadora, surgiu na mesma semana em que o Parlamento indonésio propôs que seja criminalizado o sexo homossexual e extraconjugal. Aceh é uma província semi-independente e desde 2003 instituiu que uma forma da lei islâmica, a sharia, vigora na região. Em Aceh, a homossexualidade é ilegal e os activistas LGBT são alvo de perseguição. Já ocorreram ataques de grupos organizados a hotéis e outros locais onde estão reunidos cidadãos transgênero e que são depois levados às autoridades.

O comissário Sangaji, detalha a ABC australiana, é um herói local desde os atentados de 2016 e justificou a rusga como sendo melhor para as visadas, “em vez de serem atacados e incendiados” por organizações fundamentalistas como a Frente de Defesa Islâmica. As rusgas

aconteceram porque houve queixas de pais por os seus filhos visitarem salões de beleza geridos por mulheres transgênero. “Apanhamo-los e reeducamo-los”, diz Untung Sangaji, que explicou aos jornalistas que tinha discutido as rusgas com líderes religiosos islâmicos. “As pessoas não querem que a população travesti [sic] cresça como noutras zonas”; “Aceh, como a veneranda Meca, é o barômetro para o islão na Indonésia”, referiu, dizendo ter de respeitar os ditames religiosos e “evitar uma população desviante crescente”.

Perante a reacção da opinião pública à perseguição às mulheres transgênero, que segundo activistas locais se vão manter agora escondidas por medo de retaliações e abusos, o porta-voz da Polícia Nacional indonésia informou que está em curso uma investigação aos agentes envolvidos na rusga. Sexta-feira, houve uma manifestação com a participação de vários grupos muçulmanos em Aceh contra a intervenção da polícia de Jacarta – “Não odiamos as pessoas LGBT, mas o que odiamos é o seu comportamento”, gritava o governador de Aceh, Irwandi Yusuf, na manifestação. No protesto, sobretudo pacífico segundo o canal norte-americano ABC, queimaram-se ainda assim algumas efígies; os cartazes reclamavam em inglês: “LGBT não é a sabedoria local de Aceh”; “Libertem Aceh de travestis”.

Em Maio de 2017, dois homens homossexuais foram açoitados 83 vezes em público com canas; segundo a Human Rights Watch, só no ano passado foram feitas 300 detenções de pessoas LGBT nas suas casas, hotéis ou locais de diversão.

Texto: Público de Portugal

Sociedade Transparéncia Internacional classifica Odebrecht com nota máxima na divulgação de programas anticorrupção

A Odebrecht está entre as nove empresas brasileiras que obtiveram pontuação máxima num estudo realizado, recentemente, pela Transparéncia Internacional (TI), sobre a divulgação de programas anticorrupção, envolvendo as 110 maiores empresas e 10 maiores bancos brasileiros.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Apresentada em São Paulo, Brasil, a pesquisa analisou o desempenho em vários requisitos relacionados à transparéncia corporativa e à integridade nos negócios.

Na cerimónia de apresentação do estudo, o presidente da Odebrecht Engenharia e Construção, Fábio Januário, participou no painel Hard Talk – “Encarando de frente os desafios”, ao lado de Everson Bassinello, responsável pela Conformidade da Braskem, e Eduardo Staino, director de compliance da Andrade Gutierrez.

Na ocasião, Fábio Januário relacionou as acções de conformidade implantadas pela empresa, citando como exemplos a chegada do director de Conformidade, Mike Munro, e o aprimoramento do canal Linha de Ética, que possibilita a realização de denúncias de irregularidades e desvios de conduta por parte de integrantes, clientes e terceiros.

O executivo acrescentou estar convicto da mudança cultural que está em curso na empresa. “Estamos focados na integridade dos negócios”, afirmou Januário.

Importa realçar que o relatório avalia o modo como as empresas brasileiras divulgam informações sobre as suas práticas anticorrupção, e a sua estrutura organizacional e os seus dados financeiros relativos à actuação noutros países, três aspectos essenciais para avaliar a transparéncia corporativa. As companhias recebem uma nota de acordo com a qualidade da divulgação desses itens e são classificadas segundo a pontuação recebida.

Desporto

Marrocos conquista CHAN com goleada sobre a Nigéria

Marrocos conquistou no domingo (04) o Campeonato Africano para jogadores que actuam nos seus países de origem (CHAN), prova para a qual Moçambique não se conseguiu qualificar, ao golear a Nigéria por 4 a 0 na final.

Texto: Agências

Os marroquinos venceram sem contestação a selecção nigeriana numa partida disputada em Casablanca.

Hadraf inaugurou o marcador aos 45 minutos, El Karti dilatou a vantagem aos 61m. Três minutos depois, o mesmo Hadraf bisou e aumentou para 3 a 0.

O quarto e último golo surgiu aos 73m, por intermédio de El Kaabi.

Os marroquinos sucedem aos Camarões, vencedores da edição passada.

Eis a lista de dos melhores goleadores da prova:

Ayoub El Kaabi (Marrocos) - 9 golos

Saleh Al Taher (Líbia) e Augustine Mulenga (Zâmbia) - 3 golos cada

Walid El Karti e Zakaria Hadraf (Marrocos), Junior Makiesse (Congo), Gabriel Okechukwu e Anthony Okpotu (Nigéria), Walaa Eldin Musa e Saif Tere (Sudão), Lazarous Kambole (Zâmbia) - 2 golos cada.

Oposição pede apoio internacional para “expulsar” o Presidente

O líder da oposição das Maldivas, Mohamed Nasheed, apelou aos governos estrangeiros para ajudarem a “expulsar” o Presidente Abdulla Yameen, devido à repressão política que se agrava no arquipélago. O apelo de Mohamed Nasheed é dirigido à União Indiana e aos Estados Unidos a quem pede uma intervenção directa.

Texto: Público de Portugal

Abdulla Yameen decretou na segunda-feira o estado de emergência, válido para um período de 15 dias. A medida surge na sequência de uma crise política aberta com a decisão do Supremo Tribunal maldivo que, na sexta-feira, ordenou a reintegração de 12 deputados da oposição, a libertação de presos políticos e a inconstitucionalidade do julgamento em que Mohamed Nasheed foi condenado por terrorismo. “O presidente Yameen declarou ilegalmente a Lei Marcial e tomou conta do Estado. Nós temos de o expulsar do poder. O povo das Maldivas dirige-se legitimamente aos governos do mundo, nomeadamente à Índia e aos Estados Unidos”, afirmou Nasheed num comunicado, citado pela Lusa.

Noutro comunicado emitido pelas forças no poder, e disponível no site do Ministério dos Negocios Estrangeiros maldivo, pode ler-se que “alguns direitos serão limitados”, mas que “a generalidade dos transportes, serviços e comércios não serão afectados”. O governo das Maldivas – país cuja economia depende sobretudo do turismo – faz também questão de

garantir a todos os maldivos e à comunidade internacional que a segurança dos maldivos e dos estrangeiros que vivem [no território] e que estão de visita está assegurada”.

O Governo tinha suspendido o Parlamento – onde os adversários do Presidente Yameen o acusam de corrupção e de violações dos direitos humanos – e pedido às Forças Armadas para resistir a qualquer medida do Supremo que levasse à deposição do chefe de Estado. De acordo com a BBC, o executivo demitiu ainda o chefe da polícia que jurou fazer cumprir qualquer decisão da mais alta instância judicial, e ordenou a detenção de dois dos 12 deputados da oposição reintegrados, que entretanto tinham regressado do exílio.

A reintegração dos 12 deputados da oposição devolve a maioria parlamentar ao Partido Democrático das Maldivas, que se opõe ao Presidente Yameen.

A decisão do Supremo tinha também representado uma vitória para o ex-Presidente Mohamed Nasheed. O anterior

chefe de Estado tinha sido condenado a 13 anos de prisão por terrorismo, em 2015. O julgamento tinha sido criticado pela comunidade internacional, que atribuiu motivações políticas ao processo. Nasheed, que se encontra actualmente exilado no Sri Lanka, tinha sido o primeiro Presidente democraticamente eleito depois de 40 anos de ditadura nas Maldivas.

Num comunicado citado pela BBC, a deputada da oposição Eva Abdulla considera que o estado de emergência é “uma decisão desesperada” que mostrava que o actual Governo perdeu “tudo, incluindo confiança das pessoas e das instituições”. Ainda no Parlamento, que no domingo foi cercado pelas forças de segurança, a oposição apelou à comunidade internacional para pressionar o Governo maldivo no sentido de “respeitar o Estado de Direito” e implementar a decisão do Supremo Tribunal.

As Nações Unidas, a União Europeia e governos como o indiano, o norte-americano e o britânico já pediram que Yameen obedecesse às ordens da justiça maldiva.

Africa África do Sul já só está à espera do anúncio da saída de Zuma

Já não é uma questão de "se" mas sim de "quando". O anúncio oficial da queda de Jacob Zuma pode surgir a qualquer momento, sendo que a única dúvida existente diz respeito aos moldes do acordo para a saída do Presidente sul-africano.

O partido do poder, o Congresso Nacional Africano (ANC), começou a dar as primeiras indicações que pretendia afastar o mais depressa possível Zuma no domingo. Porém, nas últimas 24 horas criou-se a percepção de que a África do Sul pode ficar sem Presidente mais cedo do que se pensava.

Depois de se reunir com Zuma na noite de terça-feira, o líder do ANC e vice-presidente, Cyril Ramaphosa (que substituiu Zuma na liderança do partido em Dezembro), divulgou um comunicado onde sugere que um acordo para a saída do actual Presidente está preso apenas a alguns detalhes.

Zuma, que termina o seu segundo e último mandato em 2019, começou a enfrentar a real possibilidade de destituição desde domingo. Nesse dia, a liderança do ANC foi ter com ele à residência presidencial em Pretória para o convencer a largar o poder voluntariamente. Perante a recusa, o partido reuniu-se no dia seguinte e marcou uma reunião do seu comité executivo, que deveria ocorrer nesta quarta-feira, para votar um pedido formal de destituição.

O prazo-limite para tirar Zuma do poder seria quinta-feira, dia em que realizaria no Parlamento o discurso sobre o estado da nação. Entretanto, a intervenção parlamentar foi adiada, dando-se já um claro sinal de que a saída estava em prepara-

ção. Depois da reunião entre Zuma e Ramaphosa, o encontro do comité executivo do ANC foi também adiado, e começaram imediatamente a surgir notícias de que havia acordo para que Zuma abandonasse a presidência.

Limpar a imagem do partido até 2019

Zuma, que chegou ao poder em 2009, está envolvido em centenas de casos de corrupção que contribuíram para que o ANC – que é o partido do poder desde 1994, altura em que o Apartheid chegou ao fim – se dividisse internamente e perdesse fôlego eleitoral. Isto é, a prioridade de Ramaphosa foi desde o início destituir Zuma para começar a limpar a imagem do partido com as eleições presidenciais de 2019 no horizonte. O actual chefe de Estado, por sua vez, quer evitar acusações judiciais através da permanência no poder.

Num comunicado divulgado nesta quarta-feira, Ramaphosa explicou que se reuniu com Zuma para "discussões directas sobre a transição e matérias relacionadas com a sua posição enquanto Presidente da República". Considerando as conversações "construtivas", o líder do ANC explicou que ambos estão em condições de comunicar mais detalhes sobre "a posição do Presidente Zuma enquanto Presidente da República" quando forem concluídos todos os

assuntos pertinentes".

A saída acordada é também a via que mais interessa ao ANC. Se Zuma fosse afastado através do Parlamento – por uma moção de censura (está marcada uma para dia 22 de Fevereiro por iniciativa da oposição) ou por um processo de impeachment – o partido seria obrigado a fazer duas coisas que quer evitar: por um lado, juntar-se à oposição e deixar que esta liderasse todo o processo; por outro, uma destituição votada no Parlamento seria vista como uma humilhação de Zuma, algo que Ramaphosa quer evitar, até porque o Presidente conta ainda com uma base alargada de apoio.

Outra possibilidade era o comité executivo do ANC votar formalmente o pedido de demissão. Apesar de Zuma não ser obrigado a fazê-lo, esta decisão podia forçar a saída tal como aconteceu ao seu antecessor, Thabo Mbeki, em 2008. Mas esta era uma solução a evitar pois colocaria também a base de apoio de Zuma em confronto com o partido.

No que respeita ao acordo e à consequente saída voluntária, resta saber a que custo. Se existir algum tipo de garantia de imunidade a Zuma, isso não vai cair bem no eleitorado e o partido arrisca-se a ser punido nas urnas à mesma. Contudo, o objectivo principal fica consumado: sai Zuma e entra Ramaphosa pelo menos até às eleições de 2019.

Grécia Governantes terão recebido subornos de farmacêutica ao longo de uma década

As autoridades gregas estão a investigar alegações de que a Novartis possa ter subornado dois antigos primeiros-ministros, oito antigos ministros da Saúde e outros 20 responsáveis do Estado, provocando um alegado dano de 3 mil milhões de euros ao país entre 2006 e 2015, segundo a Alpha TV.

A Grécia gasta em medicamentos cerca do dobro da média europeia, o que é atribuído à corrupção, nota o jornalista independente Yannis Aboulia no Twitter. "Se tiver pernas para andar, esta investigação irá mudar a paisagem política grega", diz.

A investigação começou nos Estados Unidos e irá agora ser levada ao Parlamento grego por envolver governantes. Nos EUA, em 2015, lembra a Reuters, a Novartis foi multada em 390 milhões de dólares por táticas irregulares para aumentar vendas dos seus medicamentos.

Os media gregos já nomearam alguns dos visados na investigação, que responderam negando qualquer irregularidade e dizendo que o caso está a ser usado pelo Governo do primeiro-ministro Alexis Tsipras, em queda nas sondagens por causa das medidas de austeridade que tem continuado a aplicar, para prejudicar a oposição.

Em Abril do ano passado, o Parlamento grego aprovou a abertura de uma investigação a alegações de irregularidades na saúde, com o Governo de Tsipras a acu-

sar os dois partidos que alternaram no poder até 2015, quando o Syriza venceu as eleições acabando com a alternância Pasok (socialista) e Nova Democracia (conservador).

O ministro da Justiça, Stavros Kontonis, disse na altura que se suspeitava de milhares de subornos para que se continuassem a vender medicamentos com preço inflacionado mesmo depois de 2010, quando o país começou a fazer cortes nos gastos públicos – deixando muitos gregos sem possibilidade de obter os medicamentos de que precisavam.

O vice-ministro da Justiça, Dimitris Pangalopoulos, descreveu o caso como "o maior escândalo desde a criação do Estado grego moderno", mesmo comparando com casos de corrupção como o da Siemens (de subornos para ser favorecida na compra de equipamentos para os Jogos Olímpicos de 2004 em Atenas).

A Novartis reagiu em comunicado afirmando que está a cooperar com a investigação. O ministro da Justiça, Stavros Kontonis, disse que as autoridades "ain-

da não localizaram o presidente na Novartis Grega".

Vários responsáveis entretanto nomeados pelos media gregos como estando a ser investigados negaram ter feito qualquer irregularidade. Um dos nomes mencionados é o do antigo ministro das Finanças e actual governador do Banco Central da Grécia, Yannis Stournaras. Este já disse que nunca assinou qualquer decisão relacionada com a Novartis e que esta ação, que classificou como "bullying", tem "motivações políticas".

O antecessor de Alexis Tsipras, Antonis Samaras, afirmou que as acusações são "calúnias" do actual governante que não têm qualquer valor pois são baseadas em fontes anónimas. Samaras anunciou esta terça-feira que vai iniciar um processo legal contra Tsipras por causa das alegações feitas contra si no âmbito do caso.

A parte do processo envolvendo os antigos governantes foi entregue pela procuradora encarregada de casos de corrupção, Eleni Touloupaki, à juíza presidente do Supremo, Xeni Dimitriou.

Um dos maiores investigadores do marfim foi encontrado morto

O norte-americano Esmond Bradley Martin, de 75 anos, foi encontrado morto no sábado na sua casa em Nairobi, no Quénia, com um golpe no pescoço. Martin era conhecido como um dos mais conceituados investigadores na área do comércio do marfim, tendo a sua investigação (às vezes sob disfarce) sido útil para travar o mercado negro – que se pensa ser a causa para o decréscimo das populações de elefantes e rinocerontes nos últimos 50 anos.

Texto: Público de Portugal

O trabalho de investigação feito por Esmond Bradley Martin foi fulcral para que a China banisse o comércio legal de cornos de rinoceronte em 1993; mais tarde, a China viria a proibir todo o comércio de marfim. Martin, que tinha regressado há pouco de uma viagem de investigação à Birmânia, chegou a trabalhar como enviado das Nações Unidas para a conservação de rinocerontes.

"É uma grande perda para a conservação da natureza", disse à Reuters a directora executiva da organização Wildlife Direct, que se dedica sobretudo à protecção de elefantes no Quénia, Paula Kahumbu. A responsável adiantou ainda que Bradley Martin estava prestes a publicar um estudo que mostrava que o comércio do marfim estava a passar da China para os países vizinhos. "O seu trabalho mostrou a verdadeira dimensão do problema e fez com que fosse impossível que o governo chinês o ignorasse", disse ainda.

A polícia admite que a morte de Bradley Martin resultou de um assalto, mas está a investigar as circunstâncias da morte, avança a BBC. Trata-se do segundo investigador na área do comércio de marfim a morrer na África Oriental no último ano: em Agosto, o sul-africano Wayne Lotter foi alvejado na Tanzânia.

Sociedade

Ponte Cais da Maxixe: Reabilitação vai diminuir sofrimento diário de mais de 3.000 utentes

O ministro dos Transportes e Comunicações procedeu, esta quarta-feira, 7 de Fevereiro, no município da Maxixe, província de Inhambane, ao lançamento da primeira pedra para a reabilitação da Ponte Cais da Maxixe, destruída pelo ciclone Dineo, no ano passado.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A decorrer durante três meses, o projecto é financiado no quadro de cooperação com o governo japonês, num montante de cerca de 36.8 milhões de meticais.

Intervindo no acto, Carlos Mesquita referiu que, com a reconstrução da Ponte Cais da Maxixe, espera-se devolver à normalidade a travessia Maxixe/Inhambane, retomando a circulação nocturna na baía, aliviando deste modo o sofrimento dos estudantes, professores e demais trabalhadores que percorrem longas distâncias, via terrestre, para cruzarem a baía, durante o período nocturno.

"Estamos aqui para assinalar o arranque, imediato das obras, um feito que representa o culminar de um trabalho profundo na mobilização dos cerca de 36.8 milhões de meticais, em reconhecimento do papel social que esta ponte representa para as mais de três mil pessoas que demandam os serviços desta travessia diariamente", frisou.

O investimento a ser realizado para a reposição da Ponte Cais da Maxixe, conforme destacou o ministro dos Transportes e Comunicações, deverá contribuir igualmente para a melhoria da segurança na travessia da baía, ao permitir o retorno da navegação de embarcações robustas, reduzindo deste modo a pressão sobre as pequenas embarcações que, com muito sacrifício, asseguram, neste momento, a mobilidade de pessoas e bens.

O governante exortou ao empreiteiro e ao fiscal da obra, para que encarem o desafio da reposição da Ponte Cais da Maxixe com a necessária responsabilidade, garantindo uma obra de qualidade e sobretudo resiliente, tendo em conta as adversidades a que a infraestrutura estará exposta.

Presidente das Maldivas justifica declaração do estado de emergência com tentativa de “golpe de Estado”

O presidente das Maldivas, Abdulla Yameen, justificou na terça-feira (06) a declaração do estado de emergência no país afirmando que havia uma conspiração e uma tentativa de “golpe de Estado”.

“Este estado de emergência é a única forma com que posso determinar o quanto profunda é esta conspiração, este golpe de Estado”, declarou o governante em um discurso à nação, segundo informou a emissora local “Raajje TV”.

“Este não é um estado de guerra, epidemia ou desastre natural, isto é algo mais perigoso, isto é uma obstrução da própria capacidade do Estado para funcionar”, completou o governante.

O governo das Maldivas declarou na segunda-feira o estado de emergência durante 15 dias no meio do aumento da tensão pela decisão de Yameen de desacatar uma ordem do Supremo Tribunal, que ordenou na quinta-feira passada a reabilitação em seus cargos de 12 deputados opositores e a anulação das condenações contra nove políticos contrários à sua gestão.

“Se uma sentença do Tribunal Supremo corrói os princípios democráticos da separação de poderes, então o governo e o presidente têm

a obrigação de abordá-la”, afirmou Yameen, que se negou a acatar a ordem da máxima instância.

O dirigente maldivo argumentou ainda em seu discurso que a intervenção do órgão judicial em assuntos que “legalmente” são competência do Executivo “torna difícil” liderar a nação.

Num comunicado, a presidência maldiva criticou que a decisão do Supremo de retirar as acusações dos nove opositores não foi tomada após uma audiência, ao mesmo tempo em que alegou que o presidente do órgão, Abdulla Saeed, se negou a comunicar-se com o procurador-geral maldivo após a decisão.

O Tribunal Supremo “tentou subverter o governo (...) e perverteu o curso da justiça anulando ordens emitidas por um tribunal penal em investigações por corrupção que implicavam alguns dos seus membros”, indicou o governo no comunicado.

“Após numerosas tentativas de resolver o assunto e sérias considera-

ções sobre a presente crise, o presidente se viu forçado a declarar o estado de emergência para garantir o funcionamento fluido do Estado”, ressaltou o governo em sua nota.

Entre os opositores que tiveram as acusações retiradas está o ex-presidente Mohamed Nasheed, o primeiro eleito democraticamente no país e que foi condenado pela detenção ilegal de um juiz durante seu mandato, num polémico e mediático processo denunciado pela sua legenda, o Partido Democrático Maldivo (MDP), como infestado de irregularidades.

A polícia deteve nesta madrugada o presidente do Supremo e ao ex-ditador Maumoon Abdul Gayoom, meio-irmão do governante Yameen e aliado da oposição.

As Maldivas se encontram no meio de uma grave crise institucional e política desde que uma explosão no barco do presidente, na qual a primeira-dama ficou ferida, levou Yameen a denunciar em 2015 uma série de supostas tentativas de magnicídio.

Ataques aéreos matam 31, incluindo crianças, em área próxima da capital da Síria

Ataques aéreos mataram na quarta-feira (07) 31 pessoas, incluindo 12 crianças, em Ghouta Ocidental, região próxima de Damasco, a capital síria, dominada por rebeldes, informou o Observatório Sírio para os Direitos Humanos.

Texto: Agências

Segundo a entidade, ataques aéreos e disparos de artilharia do governo sírio atingiram as cidades de Douma, Beit Sawa e Hammouriyeh, nos subúrbios controlados pelos insurgentes. Os bombardeamentos também feriram 65 pessoas, disse o grupo de monitoramento sediado em Londres.

O governo da Síria vem repetindo que só visa militantes.

Na terça-feira a Organização das Nações Unidas (ONU) pediu um cessar-fogo humanitário imediato de ao menos um mês na Síria. Representantes da ONU notaram que Ghouta Ocidental, o último grande bastião rebelde próximo de Damasco depois de quase sete anos de guerra, não recebe ajuda de nenhuma agência desde Novembro.

O Exército e seus aliados sitiaram a área, um bolo de cidades-satélites e fazendas sob controle de facções rebeldes, desde 2013.

Chuvas torrenciais deixam 3 mortos e milhares de evacuados na Indonésia

Pelo menos três pessoas morreram, duas permanecem desaparecidas e milhares foram evacuadas na Indonésia devido a deslizamentos de terra e inundações causados por chuvas torrenciais que afectam a região de Jacarta, informaram nesta quinta-feira (06) fontes oficiais.

Texto: Agências

Os serviços de resgate encontraram esta manhã os corpos de três das cinco pessoas soterradas ontem por um deslizamento de terra em Warung Menteng, no distrito de Bogor, cerca de 55 quilómetros ao sul da capital.

Uma das vítimas mortais era um bebé de um ano e meio, enquanto que os dois desaparecidos são duas crianças de 8 e 10 anos, detalhou o diretor de informação da Agência Nacional de Gestão de Desastres, Sutopo Nugroho, em um comunicado.

A enchente do rio Ciliwung, que atravessa Bogor e desemboca em Jacarta, provocou a evacuação de 6.532 pessoas na capital depois que as autoridades tiveram que descarregar uma reserva de água rio acima devido às chuvas torrenciais.

Imagens de emissoras de televisão locais mostraram pessoas presas no segundo andar das suas casas em Jacarta e vários deslocos causados pela água do rio.

A agência de meteorologia indonésia qualificou de “extremas” as precipitações que caem desde domingo e que provocaram inundações de até dois metros nos pontos mais afectados. Cerca de 40% de Jacarta se encontra abaixo do nível do mar, razão pela qual é propensa a inundações.

Número de mortos por terremoto em Taiwan sobe para sete pessoas

Equipes de resgate vasculhavam nesta quarta-feira os destroços de prédios que desmoronaram devido a um terremoto em Taiwan em busca de cerca de 60 pessoas desaparecidas, depois do forte tremor que deixou ao menos sete mortos perto da popular cidade turística de Hualien, durante a noite.

Texto: Agências

O tremor de magnitude 6,4, que atingiu a cidade pouco antes de meia-noite (horário local) de terça-feira, também deixou 260 pessoas feridas e provocou o desmoronamento de quatro prédios, segundo autoridades.

O ditador de Hualien, Fu Kun-chi, disse que a quantidade de pessoas desaparecidas é próxima de 60, mas um número exacto não foi divulgado.

Inicialmente, estimava-se que até 150 pessoas poderia estar desapa-

recidas. Acredita-se que muitos dos desaparecidos ainda estão presos dentro de prédios, alguns dos quais ficaram perigosamente inclinados, depois que o tremor atingiu área cerca de 22 km ao nordeste de Hualien, na costa leste do Taiwan.

Sociedade

Tentativa de roubo de milhões de meticais acaba em cadeia em Nampula

Um indivíduo com mais de 40 anos de idade encontra-se privado de liberdade na cidade de Nampula, província com o mesmo nome, suspeito de tentativa de roubo de cinco milhões de meticais através de cheque num estabelecimento bancário.

Texto: Agências

Para lograr os seus intentos, o visado dirigiu-se ao banco, onde, recorrendo a um cheque que não lhe pertencia, tentou descontá-lo no valor de cinco milhões de meticais.

Ao aperceberem-se de irregularidades no cheque em alusão, os funcionários do referido banco mandaram o presumível dono do dinheiro aguardar. Confrontados os dados com a documentação apresentada pelo cidadão ora detido, descobriu-se que o cheque pertencia a uma empresa de empresários moçambicanos e portugueses.

Perante a situação, a Polícia da República de Moçambique (PRM) foi solicitada para ajudar a esclarecer o assunto, tendo optado por deter o indicado por haver fortes suspeitas de que o cheque foi roubado. Enquanto isso, na cidade da Matola, província de Maputo, a corporação deteve três indivíduos também acusados de se apropriar de dinheiro alheio, no valor de 120 mil meticais.

Segundo Fernando Manhiça, porta-voz da PRM naquela parcela do país, os três cidadãos fazem parte de uma quadrilha de burladores que actuam na caixas automáticas, vulgo ATM.

Na sua última incursão, eles ofereceram-se para ajudar um cidadão que tinha dificuldades de levantar dinheiro nas referidas máquinas e, na altura, eles conseguiram ter acesso ao PIN do mesmo e trocaram o seu cartão por um outro.

Já num outro local, eles esvaziaram a conta da vítima por via de transferências. Um dos implicados negou o seu envolvimento mas admitiu, porém, que é ladrão de telemóveis e carteiras. Disse que actua sobretudo em locais bastante movimentados ou com aglomeração de pessoas.

Fernando Manhiça disse que foram achados 11 cartões de diferentes bancos.

Comércio supera agricultura na criação de empregos

Foram criados 377.639 postos de emprego em todo o País no ano de 2017. Destes, o sector de comércio a grosso e a retalho teve a maior contribuição com 60.835, seguido da agricultura com 50.740 e da construção com 30.507 empregos criados.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

No concorrente aos resultados alcançados por tipo de sector ou de interveniente, verifica-se no período (2017) em análise, maior percentagem de empregos gerados pelas admissões directas na ordem de 45 por cento, auto-emprego com nove por cento seguido das Agências Privadas de Emprego com sete.

O aumento da produção e da produtividade e consequente maior disponibilidade de produtos acabados para comercialização, contribuíram sobretudo para a ascensão do sector do comércio a grosso e a retalho para a posição de sector de actividade económica que mais postos de emprego criaram no ano transacto.

Estes dados constatam do balanço anual do Plano Económico e Social de 2017, produzido pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social referente a promoção de emprego no País.

Segundo o documento em referência, o Governo tem se empenhado na promoção da criação de emprego nos diversos sectores de actividade económica e social, incentivando e apoiando iniciativas geradoras de emprego e auto-emprego.

Numa outra vertente, segundo dados constantes no balanço 48.946 empregos foram criados resultantes da intervenção do sector público através dos diferentes fundos; 12.323 admissões na função pública (principalmente no sector da saúde e educação), 190.591 admissões pelo sector privado e 29.492 resultantes do recrutamento para o exterior.

Para além dos números de emprego acima indicados, o Governo tem vindo a aperfeiçoar medidas activas de emprego que tem contribuído para que jovens tenham condições de iniciar o seu próprio pequeno negócio, impulsionando o empreendedorismo e valorizando o auto-emprego.

Nesse âmbito, foram adquiridos 943 kits de auto-emprego, dos quais 600 para o auto-emprego de jovens nas áreas de carpintaria, serraria, corte e costura, avicultura, construção civil (pedreiros), canalização, electricidade instaladora, mecânica-auto e refrigeração. A par do auto-emprego está a promoção de estágios pré - profissionais que resultaram na inserção de 4.167 estagiários na experiência laboral.